



P880



Soci-  
dade

Mlle. Clotilde  
Guedes  
Pereira

PHOTO-FIDANZA

ANNO VIII  Recife, 24 de Setembro de 1927  NUM 313

# OL PINEIRIO

# -Aquí têm os Senhores, a tia "Mariquinhas"

"É O ANJO da casa,—diz Stellingha. Se o papae chega preocupado, se a mamãe está nervosa, se a vovó amanhece com os seus achaques, se os meninos estão aborrecidos, logo apparece a tia Mariquinhas consolando-nos a todos com seus carinhos, com suas palavras e com o seu sorriso mais doce do que o mel.



ANTIGAMENTE a tia Mariquinhas, para qualquer dôr, accudia logo com unguentos e cosimentos de hervas; naturalmente o resultado não satisfazia a ancia de fazer o bem com que tia Mariquinhas veio ao mundo. Mas a experiencia foi-lhe ensinando que o mais simples e efficaz que existe é a

## CAFIASPIRINA

E agora, quando ha em casa uma dôr de cabeça, de dentes ou de ouvido, uma enxaqueca ou uma nevralgia, com que satisfação ella salta com uma dose de Cafiaspirina e vê em poucos minutos alliviar-se o soffrimento do ente querido!

E ella mesma, com que confiança toma os seus comprimidos de Cafiaspirina sempre que lhe atacam as dôres rheumaticas! Não sómente o allivio é instantaneo como não affecta o coração nem os rins.

A CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter no lar, contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevralgias e rheumatismos. Allivia rapidamente, levanta as forças e não affecta o coração nem os rins.



A pessoa da familia que Stellingha vae, em seguida, apresentar-vos é o seu querido tio Caramba. Procure-o nesta revista e verá como elle é sympathico.

# COMMENTARIOS

## Aviação

Fracasaram todos os raids transoceanicos. Depois da victoria sem par de Lindenberg, que, ao lado de seu gato corajoso, foi de New-York a Paris, em 33 horas de vôo, outros tentaram a formidavel travessia, e todos elles, feridos cruelmente peio destino, não obtiveram o triumpho ambicionado.

O governo americano acaba de dar um golpe terrivel, de morte, nesses raids, não os ajudando.

Na verdade esses raids constituem as mais bellas paginas de heroismo e de abnegação das raças triumphadoras no mundo, mas, ao mesmo tempo podem ser considerados como verdadeiras loucuras, em que morrem, á flor da idade, as mais legitimas glorias da aviação mundial.

Ainda está na memoria de todos o fim tragico do vôo do Visconde de Saint-Roman, o homem que, durante uma noite inteira, impressionou a alma do mundo, pela assombrosa travessia que planejara, lá do Senegal em terras quentes de Africa.

Ainda recordamos, penalsados, da sorte de Nunges-

ser e Coll, os dois "azes" da França invicta, que se aventuravam, um dia, a levar á patria de Lindenberg, o abraço fraternal da raça latina.

De facto, esses raids impressionam vivamente, mas não attingem a finalidade da aviação.

A aviação está destinada a ser a alavanca formidavel do commercio, como nas passadas eras, a locomotiva foi a alavanca do progresso.

Os aviadores não se devem impressionar com as grandes etapas que possam alcançar. Devem se preocupar com a segurança dos pequenos vôos, com a regularidade de horario nas viagens, para que, pouco a pouco, o povo, que é eternamente desconfiado, possa lhes

abrir seus braços fraternaes.

Os raids transoceanicos estão mortos. Passaram da hora actual.

✻

## As Praias...

As nossas praias começam a se enfeitar de rosas.

Boa-Viagem! Pina! Olin-da!

Todas ellas estão sorrindo ao sol, felizes, venturosas, porque, á sombra dos coqueiros, pisando a areia alva e fina, estão as creaturas da elite pernambucana.

Como é linda a estação balnearia!

E' a estação florida, primavera! em que todas as creaturas, perto do mar, são verdadeiras creanças, creanças travessas que se tostam ao sol, na colheita dos buzios e dos mariscos.

Até as velhinhas, doces e religiosas, ficam alegres, como as creanças, olhando ora o verde, ora o azul, das aguas revoltas do mar.

Feliz da cidade, como Recife, que tem suas praias, onde quase toda a sociedade da elite vae repousar um pouco das luctas de todos os dias, tonificando os nervos, e dando a essa praias um doce encanto de "Jardins á beira-mar pantados"...

\*\*\*  
\*



# Rabiscando

Sabbado...

Consultei o relógio — cinco e cincoenta da tarde. Saí em direcção á redacção da **A Pilheria**, na ancia de conhecer o seu illustre director e felicitá-lo pelo auspicioso acontecimento — o 8.º anniversario dessa bem elaborada revista.

O sol desmajava no occaso, deixando mas cousas uns tons de saudade e caricia. Na RUA NOVA via-se o que ha de bello dominando, a mulher: esbeltas, loiras, pallidas, tristes, risouhas, elegantes, faceiras e romanticas, numa febre de viver, desprenhando sorrisos candidos e fulminando com o seu olhar faiscante o coração do homem.

Notava-se nesses seres a alegria — um gosto de viver.

E foi assim, nessa enlevação, que entrei no edificio onde é installada a **A Pilheria** — tenda onde se bate denodadamente um punhado de moços attrahidos pelo cultivo das lettras. Nesse templo d'arte, recebeu-me gentilmente o sr. Porto da Silveira, após lhe eu ter sido apresentado, conduzindo-me logo ao salão de recepção, onde tudo encantava.

Jornalistas, poetas, prosadores, emfim, uma pleiade de intellectuaes, cheia de contentamento. A luz que espargia fecundamente os seus

raios, nessa sala custosa, parecia brilhar com mais fulgor, numa irradiação extranha, encantadora. Oradores eloquentes faziam-se ouvir, numa harmonia de idéas e phrases bem coordenadas.

Riso e vida em tudo, muita vida.

Ladeadas, ao extremo direito do salão, as senhorinhas Marina, Dolores e Izarda, representavam a belleza da mulher recifense, na victoria alcançada no concurso da **A Pilheria**.

Admirei-as quasi extasiado, attestando a justiça do seu julgamento.

Marina fascina, posso dizer, conquista. Representa bem a mulher brasileira. É uma rosa que enleva a gente, pela sua meiguice e côr. Tem o encanto e a sedução das filhas de Sion. O seu sorriso tem a manifestação duma divindade que procura condemnar o homem a admira-

\*\*



## Senhoras

Os mais lindos chapéus, na

# A Sympathia

Sempre novidades de Rio e Paris

**Formas de palha para todos os gostos**

**R. Livramento 80**

ção; os seus olhos têm o brilho D'alva, nas madrugadas de verão.

Dolores não é menos bella.

O seu porte é um conjunto de elegancia discreta para um pincel de artista. Os seus olhos fascinam e o seu sorriso domina, exalta e seduz. — E' linda.

Izarda, tem nos seus gestos a cortezia duma belleza rara — E' bella, quasi divina.

Senti-me feliz nesse ambiente, esta impressão o diz, por ver de braços dados a belleza, a arte, a litteratura e a poesia. A minha presença ali, em bem o sei, passou despercebidamente, extranha e humilde, para aquella gente. Contudo, cumpri o meu dever de solidariedade e estima a A Pilheria, que ainda deixei em risos e harmonias, quando me despedi dos gentis cavalheiros Porto da Silveira, Hugo Moraes e Amadeu, para quem tracei estes rabiscos.

Aristides Costa.

\*\*\*

## A filha do Silveira

No sabbado ultimo eu ia a conversar e a passeiar com o neto... de um jornal aqui do Recife, quando este, do chôfre, me pergunta:

— Você já felicitou a Silveira?

Eu, naturalmente, estava esquecido do acontecimento. Dahi, minha admiração:

— Ah! então o Silveira anniversaria hoje!?

— Qual Silveira, nada; é a sua filha.

— Você está doido!

O Silveira não tem filha!

— Si tem!...

— Ora, eu o conheço muito bem e sei que elle tem, apenas, um filhinho... Chama-se até, si não me engano, José Julio...

— Pois fique sabendo que o Silveira, o Porto, ou o Al-

fredo; como queiram chamalo, tem uma filha... e, alem de tudo, camaradissima!

Eu ia me tornando cada vez mais surpreso, escandalizado:

— Mas isto é grave! A sua familia... Não é possível!...

— E'!

Como?!

— Naturalissimamente... Eis uma hypothese: o pae de certa criança não é o autor de seus dias?...

— Decerto que sim...

— Logo, si mathematica é

mathematica, é Silveira o pae da menina.

A historia se complicava mais e eu já me aborrecia:

— Mas... mesmo que isto não seja um bluff, que tenho eu com essa filha do Silveira?!

— E' que ella é tão acessivel! E você proprio recebe seus carinhos de vez em quando...

— Não pode ser! Isto é uma heresia!... Eu estou innocente!

— Você está mas é idiota...

# Mamãe tinge



tudo  
com

# Germania

Agente em Pernambuco: = **Henrique Develly**  
Rua Visconde Inhauma, 118, — 2.º andar

## A PILHERIA

— Ou isto... porque não entendo patavina de toda esta xaropada, que vou levar ao conhecimento do Cab'ange...

— Hom'essa!

— Que é?

— Então você ignora que **A Pilheria**, que é a sympathica filha do Silveira, entra hoje, para o seu noniennio?!

Foi então que respirei do espanto.

E para pagar-me do bluff que me pregou o amigo, não vi melhor remedio do que tomar um copo de **Usga**, da boa, que o Silveira julgou de bom alvitre offerecer, a 3 de Setembro, aos que fazem pilherias e aos que as leem na sua **A Pilheria** que é tão boa, tão acessivel, tão camarada!

L. DO L.

## Historia de um gremio

Um Gremio Litterario! Era o meu sonho ver fundado um Gremio Litterario com o nome do saudoso poeta alagoano — Guimarães Passos — para desenvolver a intelligencia da gente moça, essa gente que será o futuro do Brasil.

E um sonho realizado! Que esplendor!

... Era pelas oito horas da manhã de 9 de Agosto. Em plena rua do Commercio encontrei o Eusebio de Barros e contei-lhe o meu sonho, o sonho de uma "imaginação fertil de moço intelligente e que já se interessa pelas letras e pelas artes".

— Boa idéa, disse-me o Eusebio, hoje á noite apparecerei na Pajussara.

— Sim, eu espero você e os outros que vou convidar. Fui ao Semeador. Lá estava o Valdemar Cavalcanti, fazendo uma bellissima chronica, o Valdemar, que é uma farta intelligencia de critico e um dos espiritos mais luminosos da mocidade alagoa-

na. Convidei-o para fazer parte da nossa sociedade. A principio recusou-se; por fim accedeu. Pedi ao Valdemar para convidar em meu nome ao Paulo Malta Filho, joven poeta e intelligencia nitida ás causas litterarias.

E ás 8 horas da noite de 9, estava fundado o Gremio Litterario Guimarães Passos. Elegeram-me presidente da nova agremiação que se impunha á culta sociedade de Alagoas. Não merecia tal honra; quizeram-n'a dar: eu a recebi porque espero incentivar os queridos collegas para o trabalho e mesmo por que (disseram logo) foi de quem partiu a idéa.

Dias depois entrou para a

nossa casa a brilhante intelligencia de poeta e escriptor critico dos mais consciences Aurelio Buarque Ferreira, e tambem nos veio ajudar a mocidade radiante de Felino de Mascarenhas, que bem se recommenda pelo nome que conduz.

(Este collega parece que não se agradou de nós e pediu eliminção).

Depois do dia 9 realisamos outras sessões ordinarias tendo os gremistas lido trabalhos litterarios e já nos estamos fazendo de gente no seio do generoso povo de minha terra que nos tem acolhido com sympathia.

No domingo 21 de Agosto realisamos a nossa primeira

# CABELLOS BRANCOS



## NINGUEM TEM MAIS IDADE D'AQUELLA QUE REPRESENTA

Uma cabelleira com cabellos brancos envelhece em seis annos ao homem physicamente normal, e em nove annos á mulher.

Evite V. Ex. esse envelhecimento que lhe faz perder attractivo e possibilidade de exito em todas as ordens da vida, usando uma simples loção de toucador.

E' sufficiente para isso que V. Ex. substitua em sua "toilette" a Loção que actualmente emprega, pela Agua de Colonia Hygienica

## "Carmela"

applicando esta forma de fricção com suas proprias mãos e sem precaução de nenhuma especie.

CARMELA é, sob nossa garantia, absolutamente inoffensiva; faz devolver ao cabello sua cor original; louro, castanho ou preto, exactamente.

Hygienisa o couro cabelludo e extirpa radicalmente a caspa. A' venda em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias.

DEPOSITARIO NO ESTADO

Luiz PEREZ — Rua Bom Jesus 163 1.º Pernambuco  
Peçam prospectos a J. L. CONDE & CIA  
Rua Visconde Itauna 65 — RIO DE JANEIRO

Contra factos não ha argumentos!!!

E' A

Camisaria

Especial

que melhor sortimento  
tem e mais barato ven-  
de: Camisas, Ceroulas,  
Pijamas, Collarinhos,  
Gravatas, Lenços, Meias  
e Perfumarias, Artigos  
para viagem, cama e  
x x x x mesa. x x x x



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

feita de arte com um successo como não esperavamos.

Todos os consocios leram trabalhos litterarios salientando-se em todos o amor ás letras.

No domingo seguinte reunimo-nos novamente e recebemos a visita do poeta sergipano sr. dr. Chagas e Silva.

Os gremistas leram trabalhos originaes como tambem alem do visitante os intelligentes poetas e escriptores da mocidade alagoana Abeillard de França, Raul Lima e outros.

O presidente em poucas palavras saudou o visitante, tendo este após, erguido uma bellissima saudação de incentivo ao Gremio.

E este vae.

Queremo-lo assim. O nosso Gremio ha de um dia conquistar renome no Brasil litterario a que faz jus pelo amor que tem ao trabalho e

pela suprema ancia de elevar o nome de nossa patria. Trabalhar sem tibieza, nem desanimo. Trabalhar com amor e com carinho e um dia al-

cançar os louros da jornada victoriosa; e é esta a esperanza do nosso Gremio.

Diêgues Junior.

Maceló.

*A quem nunca amei.*

**Triste**

Deixaste-me chorando no caminho,  
Que Deus deixou para a felicidade...  
Eu me sentia um misero velhinho.  
Um Jesus Nazareno da saudade!

**Canção**

Tive então a purissima vontade  
Que desperta nos poetas sem carinho;  
Tomar trezentos mil copos de vinho,  
E bebêdo relhaver a mocidade.

Porém, nessa hora todás as estradas,  
Eram desertas e cheias de escolhos.  
E cobertas por rosas desfolhadas...

Por isso que eu sosinho, abandonado,  
Só encontrei frias aguas nos meus olhos.  
Como prece de dôr de meu passado!

6—9—927.

JOSE' PINHO.

# Fabrica Caxias

Chama a atenção dos seus amigos e freguezes para apreciarem os seus productos, especializando-se os afamados cigarros:

Argonautas — Argos — Brahma Mistura  
Mistura n. 2 — Fundador — Alerta  
Alertinha n. 1 — Chaby — e o Bôa-Idea

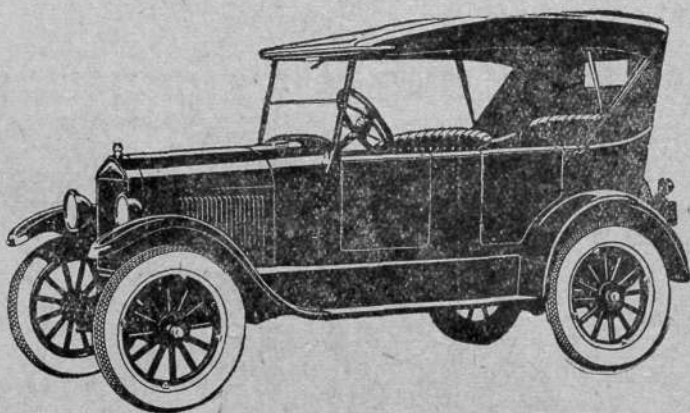
que é o campeão das marcas populares

**Azevêdo & Cia.**



# Ford

O auto de mais facil direcção



e tambem  
o unico automovel que poupará o seu dinheiro, em :

Pneumaticos  
Gazolina  
Concertos  
Peças etc.

**Custa somente 4:950\$000**

Para vendas a vista e a pagamentos  
mensaes, procurem

**Oscar Amorim & C.<sup>ia</sup>**

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

Rua da Imperatriz n. 118 — Praça da Independencia 32 e 36

RECIFE

**A EQUITATIVA**

DOS

**Estados Unidos do Brasil**

Sociedade de Seguros Sobre a Vida

**Séde social -- AVENIDA RIO BRANCO, 125****Rio de Janeiro****Edifício proprio**

Esta importante Sociedade de Seguros de Vida acaba de pagar aos herdeiros do fallecido Amaro Marques da Silva, thesoureiro da Administração dos Correios deste Estado, o seu seguro de vida na importancia de:

**RS. 10:000\$000**

Conforme se verifica no recibo abaixo:

De conformidade com o alvará expedido em 3 de Agosto de 1927 pelo exm. sr. dr. Antonio de Moraes Mello Avellins, juiz de direito de orphãos, Interdictos e menores da cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco e na qualidade de procurador das exmas. sras. dd. Maria José Marques da Silva e Dorothea Marques da Silva, recebi d' "A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil", Sociedade de Seguros sobre a Vida, a quantia de Rs. 10:000\$000 (dez contos de réis) valor da apolice n. 126.820, emittida sobre a vida de Amaro Marques da Silva e ora vencida por fallecimento deste; menos Rs. 442\$900, do premio differido descontado para complemento da quinta annuidade do seguro. E pelo presente, que vai sellado com Rs. 1\$000 de estampilha federal, dou á Equitativa quitação plena e geral quanto á mencionada apolice n. 126.820 entregue, a qual fica nulla e de nenhum effeito.

Recife, 10 de Setembro de 1926.

(Assignado) FERNANDO DA COSTA E SILVA

Como testemunhas:

JOÃO RABELLO.

M. NOGUEIRA LIMA.

Estava sellada com uma estampilha de mil réis e as firmas reconhecidas pelo tabelião dr. Adalberto Mações.

NOTA — O segurado Amaro Marques da Silva fez o seu seguro em 30 de Março de 1923, tendo contribuido até seu falle-

cimento com a quantia de Rs. ....  
4:429\$000 (quatro contos quatrocentos e vinte nove mil réis).

**Peçam prospectos e informações aos seus agentes ou a****SUCCURSAL EM RECIFE****Avenida Rio Branco, 50--1.º andar****SALA N. 2****PHONE, 1926****CAXA, 307****Endereço telegraphico EQUITAS**

Recife, 24 de Setembro de 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife"

Director -- Porto da Silveira

Redação e escriptorio  
Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1.º and.

Secretario -- Celio Meira

## O Papão...

Desde menino,  
 que ouço fallar num tal "Destino"...

a principio,  
 eu pensava  
 que elle era um velho barbado e carrancudo,  
 que levava num sacco, o menino que chorava  
 ou que bolia em tudo!...

.....

hoje, homem feito,  
 — e que tristeza eu sinto!... —  
 vêjo que para a gente toda, o tal "Destino",  
 (que tolice)  
 é a pedra philosophal,  
 o labyrintho,  
 a intermina esperanza,

que muitos por mediocridade,  
 deram-lhe o nome de "Felicidade"...

.....

— bem que eu tinha razão,  
 quando creança,  
 pensando que o "Destino" era um papão!...

e agora, quer passe ou não por minha porta,  
 sorrio,  
 fico bem quieto como um bom menino!...

... eu tenho tanto mêdo do sacco do "Destino"!...

.....



FARRAPOS

Estou convencido de que os genuinamente prosadores têm razão quando detestam os versos, especialmente os versos futuristas, porque o futurismo é a guarda avançada dos analfabetos.

Efectivamente devemos passar uma borracha no passado para brilharmos com o valor de uma literatura nova, sentimental.

Convém não confundirmos Escola Moderna com futurismo.

A Escola Moderna é um combate heroico e decisivo ás velharias dos nossos escritores e poetas. É o chique. É a elegancia. É o sentimento na liberdade de pensar sem que nos prendam as cadeias do classicismo.

O futurismo é a confusão... É o que se não comprehende!

Mas... os prosadores têm razão, franqueza, porque qualquer vulgaridade quer ser poeta.

E para isto não é preciso fazer versos. É bastante usar bandó á Fernando Griz!

Existe no Brasil o que podemos chamar poetomania.

A tendência é esta: ser poeta.

É o admirável. É o que seduz. É o que fascina.

É quem não nasceu poeta vai arranjar um meio de o ser.

É fácil.

Manda qualquer almofadinha da rua Nova fazer uma versalhada por uns cinco mil réis e zás... publica a tal "beleza".

Terrível mania!

Si houvesse a mania de plantar batatas, o Brasil seria mais rico.

Em Pernambuco há esse desejo de qualquer rapazola querer branca o poeta.

É até ridiculo.

Sabe o amigo porque existe a tal poéto-mania?

Ah! É simples!



É porque as garotas melindrosas são doidas por esses gajos de cabeleira grande que publicam poesias á la garçonnie, empoadas, que admiram as pernas de Mme. X e cantam os seios e os braços de mille. Fútingue.

E quem não quer ser querido pelas meninas modernas!

Eis a razão de tantos poetas existirem no Brasil, poetas que fazem versos e poetas que compram versos.

O pior é que a tendência

é baptizarem-se com o nome de poeta até os irracionais. Que coisa terrível! Que absurdo!

Conheço uma senhora que que pôs o nome de "poeta" num cachorro que ela cria.

Muitas vezes fico revoltado, de orelhas quentes, vermelho de raiva, colérico, danado mesmo!

E tenho razão sobeja.

É justamente na hora em que passo pela frente de sua casa que o maldito do cachorro anda pela rua e a senhora está a chama-lo:

"Poéta?!..." "Poéta?!..."

E quantas vezes eu olho pensando que ela me chama!

P. A.

QUANTO se padece na vertigem dum segundo!...

As horas amargas e tristonhas são mais profundamente assignaladas e sentidas.

Os momentos ledos e alegres são rapidos e fugaces...

A alma humana parece possuir dentro em si um calvariio que se eterniza...

A recordação de uma alegria é fraca e quasi imperceptivel.

A evocação de uma dôr é nitida e perfeita.

O ser humano se acobarda deante da dôr.

Bemditos sejam todos aquelles que sabem soffrer com animo imperturbavel e suprema resignação!

São os fortes, aquelles que se não arreceiam do espectro da dôr.

Nada existe de mais santo e intemerato na existencia do que uma lagrima, quando fielmente traduz, representa, significa e symboliza uma dôr soffrida!...

Alexandre Herkulano, no admiravel livro "Eurico, o Presbytero", bem diz o Senhor porque nos concedeu a faculdade de chorar.

O pranto, de facto, retempera e vivifica o espirito!

O rocio por elle fornecido concorre para vicejar a flôr oliente da consolação.

As horas tristes e soturnas sobrepujam, imperam e dominam o horario da vida...

Alceste Fróes.

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º—Cessa a queda do cabelo.

3º—Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos, volvem á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º—Detem o nascimento de novos cabellos.

5º—Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias e perfumarias e farmacias de primeira ordem. Alvim & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379.

# Olinda a Legendaria Marim

Na vida selvagem, tão proxima da natureza, onde a conveniencia e os costumes não reprimem os movimentos do coração, o sentimento é uma flôr que nasce como flôr do campo, e cresce em algumas horas com uma gotta de or-

zendo profeta: Oh! linda situação para uma cidade!

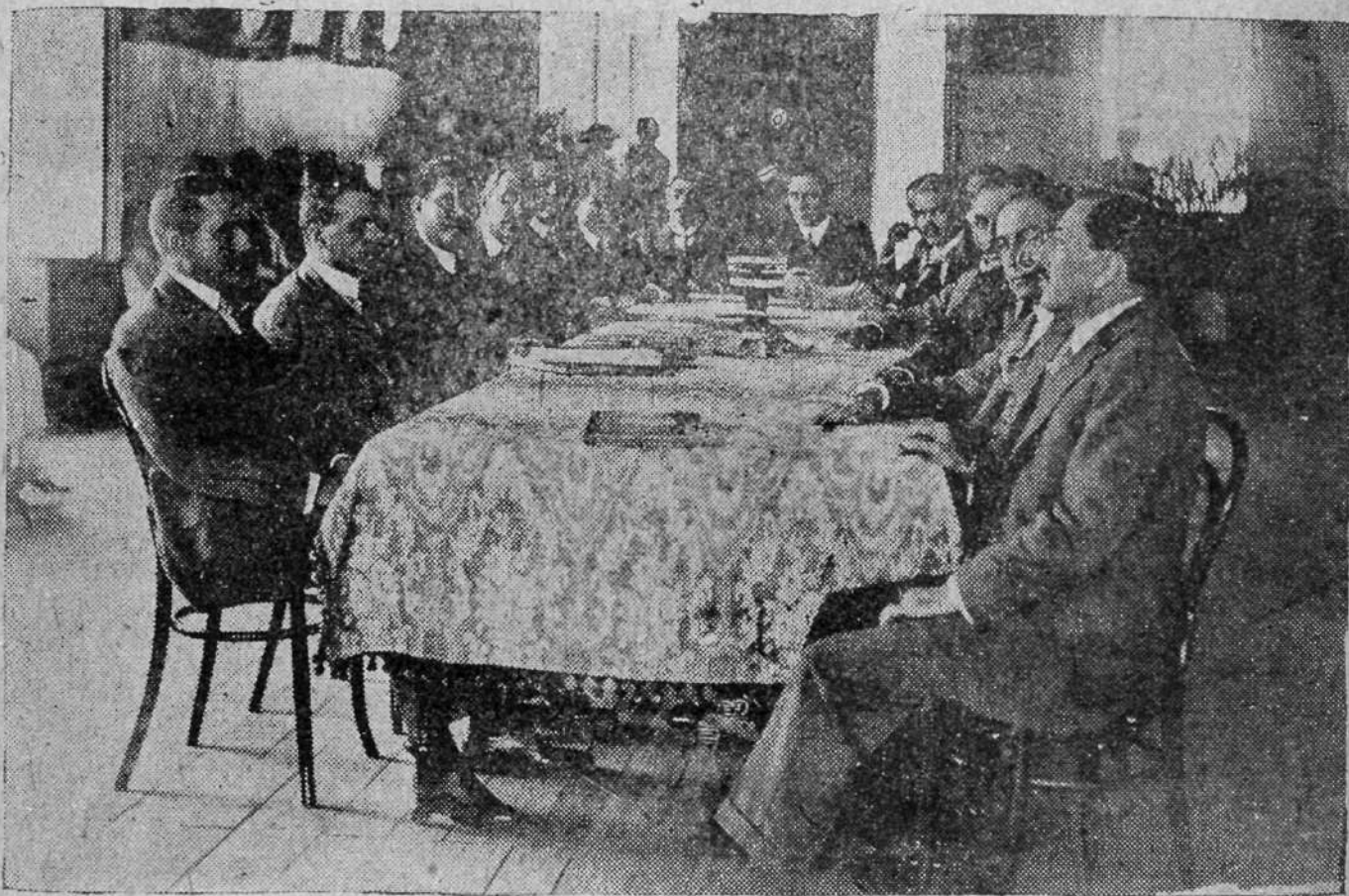
E a invicta Marim dos Tabayares transformou-se em Olinda civilisada!...

Hoje, Olinda, encantadora cidade, regorgitando de innumerables edificações pomposas, obedecendo ás indumentarias mais estheticas e tambem humildes e singellas, doada com quatro praias,

phitheatros de esplendor, magnificencia e poesia...

E' que em todas existe o encanto dos coqueiros e das palmeiras, o tumulto do mar, a poeira aurifulgente da luz e a argentea claridade de Diana e a graça esvoaçante das mulheres.

Sim, das mulheres, porque Olinda possui bellas e en-



valho e um raio de sol.

J. de Alencar.

Marim, a formosa taba dos Tabayades, cercada de palmeiras e coqueiros; Marim a humilde cidade da plaga americana, com seu governo, com sua religião, com seus costumes, com suas tradições, situada á beira do oceano, foi o logar que Duarte Coêlho escolheu para fundar a capital da Capitania, tendo em vista a surpresa que lhe causou o aspecto encantador e magestoso e fa-

Aspecto da meza da junta administrativa do Hospital Portuguez, reunida no ultimo domingo para conferir o premio de virtude.

—•••••—  
cada qual mais aprazivel, é o refrigerio daquelles que buscam saúde, prazeres, e aventuras:

Milagres! Carmo! São Francisco! Pharol!

Qual a melhor?

São, todas entretanto, am-

cantadoras serenas que encantam e divinizam, o deslumbramento de suas praias.

Olinda! Quantas recordações memoraveis faz-me recordar o teu nome!

Olinda! Quanta tristeza eu sinto em ver-te despresada no inverno!

Olinda! E's para mim a prima dona do verão e a reabilitadora de energias gastas, de nervos excitados e de espiritos desprovidos de ideaes!

A. PEREIRA DE MELLO,

## UM GOVERNADOR DE TENDENCIAS

"Eu via despertarem-se meus grupos de sensações, a-nótava-os, descrevia-os, acceitava minha espontaneidade"... Doce logica a da intelligencia. Da intelligencia que tem uma expressão propria, como sentimento, uma nota pessoal, como arte. E' a psychologia magnifica de Barrés — o sereno exclusivista da alma. Mas a sua arte, embora egoista, não chega nunca a psychologia sexual de Maurice Rollinat, em suas **Nevroses**. Elle conhece as suas faeuldades, o vago de suas aprecepções, o complexo doloroso de sua ambiencia. No entanto, não se narcisa com o pessimismo agudo de desenganos subtis, nem se deixa levar na hysteria dolorosa de lamentações amargas. Isola-se dos interesses da ambiencia que o cerca em restricções quotidianas. Limita-se ao conhecimento exclusivo do **Eu**. Eleva-se como um dissidente que o é nas larricadas espirituaes de **Um homem livre**. E desdobra-se com a mesma independencia disciplinada em "Vallée de la Moselle"... Da privacidade cortante da ironia que humanizou Simon, vae á espiritualidade amena que creou Bernice.

Escandalizou a serenidade de Doumie e lançou na prosa tersa do critico Desjardins penumbras de reticencia. Mas não se perturbou. Seguiu com

a mesma simplicidade os caminhos interiores de sua alma, sem desvios, nem fadiga.

Na suavidade de seu egoismo ha inflexões indefinidas de belleza, acariciante e fluida, todo um sabbat de nervos e imaginação. Em sua presa, que é toda uma auto-observação, ha esquisitees tão suaves, confissões tão simples, harmonias tão intimas, como se ouvissemos os rythmos immateriaes de uma symphonia de Franck.

Mas, coisa admiravel, no individualismo de sua arte, nos menores detalhes de sua personalidade, não ha o desenheamento do egoismo, que nada accita, nem notas fortes de uma sensibilidade blasée, que por tudo treme.

O fasto decorativo do exterior, na complexidade polymorpha de sua belleza, não se insinua em sua arte. Elle pode pintar esta belleza physica, não como modelo, mas como uma caprichosa e indifferente impaciencia de sua sensibilidade. Espreguiça-se, então, com um bocejo de tedio, sobre a Lorena, olhando-a no coração ou sentindo-lhe o espirito nutochtone. Alonga-se mesmo sobre as paysagens, commenta os costumes, analysa os caracteres. Mas a nota pessoal, branda, suave e limpa brilha por toda parte, com uma flo-

ração uniforme, medida igual, como em certas zonas serranas. Elle parece que achou o absoluto, que tanto impressionara Balzac. Ainda assim não tem as asperezas deste.

Nem as provas que Paulhan enfileirou, nem as dores que Peladan catalogou em seu **Vice Suprême**, para as tortuosas emoções do egoismo, servem para defini-lo ou caracterisal-o. Está fora da medida classica dos observadores. O pequeno mundo de detalhes, que pululam na compressão dos factos e ulceram em grandes vieios a pureza universal da Vida, encolhe-se, diminui-se e esgarça-se na serena immundade de seu individualismo.

O seu estylo, cheio da vida intensa de suas emoções, é de uma espiritualidade que encanta, pela suavidade da synthese breve e clara.

Barrés estuda-se, apalpa-se, conhece a sua sensibilidade, como nós conhecemos as nossas mãos. Mas nas suas formulas intimas, não se atavia com os cartões, as lembranças, as notas de exhaustiva mnémotechnia...

E com toda a philosophia de seu egoismo, nunca chegou a dizer:

"Amis, nos chants sont tristes".

BARROS LIMA.

## Palavras do sonhador

Desde creança eu sou contemplativo e triste,  
Mão grado este esplendor que os gostos me acom-

Porque quiz encontrar um bem que não existe  
Senão no mundo irreal do Sonho ou na Arte estranha.

Em pensamento, heróe, ergui-me e de arma em riste,  
Entreí por sobre' amor na mais rude campanha.  
Como o manchego sou sonhador que viste  
De elmo partido após os revezes da sanha.

Entretanto, quando eu humilhado e vencido,  
Abysmado no pó, como Icaro tombava,  
Abandonado, vendo o meu sonho perdido,

Logo um sonho maior com a caudencia da lava  
Me erguia e, eu outra vez, pelo meu sonho erguido,  
Inattingido Ideal por te attingir, luctava.

Augusto  
Rodrigues

# O Questionario d'A PILHERIA

Uma duzia de per-  
guntas  
innocentes

\* \* \*

As  
respostas  
do  
Dr. Amaro  
Pedrosa



1.º — E' inclinado ao perdão ou ao esquecimento das offensas?

— Não. Nunca perdoo o mal que me fazem. Por uma questão de atavismo, talvez, pois que descendens de hespanhoes, só esqueço as offensas de pois de vingal-as serenamente e, como os mus remotos antepassados, goso com deleite a vingança fria, dura e inexoravel. Além disso, não admitto no homem os sentimentos de mizericórdia; repugnam ao meu temperamento, á feição intima de meu character. Sou o mais cavalheiro dos inimigos. Nunca persigo ás occultas o adversario; mas, em se me deparar a primeira oportunidade, ninguém confie na minha magnanimidade ou mizericórdia, porque sou inexoravel na vingança. E tudo isso o faço quasi mechanicamente, arrastado como que por uma força extranha, de que não me posso furtar; é a alma do castelhano que actua...

2.º — Acredita no destino?

— Absolutamente. Desconheço o destino porque as nossas accões são, unicamente, o resultado de um conjuncto de circumstancias, quasi sempre dependentes de nossa vontade. Salvo o absoluto, o homem faz o que quer; a questão é saber querer.

3.º — Como olha as casas de chá?

— As casas de chá são um mero producto da epoca e nada significam para a sociedade.

Entretanto, frequentando-as, aprende-se certa psychologia humana de que não tratam os volumosos compedios da sciencia.

Quando entro em uma casa de chá, tomo sempre posição de quem estuda. Aquillo é um campo de experiencia que impolga pelo imprevisito das descobertas... E nada mais me deleita o espirito que o penetrar na alma humana, suavemente, como um fluido... Não obstante, pouco se me dá que seja tambem objecto de estudos...

4.º — Qual é o mez de sua sympathia?

— Não tenho qualquer sympathia pelos mezes e muito menos pelos dias. Gosto, porem, das estações quentes. Sou nortista e, como tal, só passo bem quando a canicula caustica o solo, num esplendor de fornalha. O frio faz-me horror e embota-me a sensibilidade. Afeito ao clima do nordeste brasileiro, que é o meu paiz, amo, assim, os mezes de Novembro a Janeiro, quando mais vibram as minhas actyvidades e os meus nervos, ao reverbero de um sol carburento e tonificante.

5.º — Qual a influencia do automovel nos casos de amor?

— Nenhuma influencia tem o automovel nos casos de amor, porque o amor para explodir com o cortejo formidavel de suas consequencias, não precisa de meio ou de instrumento. Explode em qualquer momento, em qualquer parte, em qualquer região, qualquer que seja o vento ou a es-

tação, qualquer que seja o local ou a posição dos amantes. Entretanto, é, não ha contestar, um esplendido auxiliar, maxime, quando dirigido pelo proprio... amador.

6.º — E' exagerada actualmente, a moda das mulheres?

— Absolutamente. Na mulher tudo vaa bem, o que vale por dizer que não ha para ella exagero.

E' commum falarem das mulheres pelos seus cortes... o do cabello, o dos supercillios, o das saias e o das mangas. Mas, com franqueza, não sei coisa mais linda que a moda de hoje.

Uma cabelheira revolta e umas saias curtas, dois labios sangrentos e umas sobranceiras em risco, um collo rásgado em lozango e uns bracos nus, ao vento, tudo isso num corpo flexivel e solto que não anda, colleia, ondula, como las serpientes, entre tecidos finissimos, de neve, fazem da mulher o que ella deve ser effertivamente. E nunca pensei de outra forma: mesmo casado exigei sempre de minha mulher esses requintes de formosura e graça.

Ha maridos que têm horror de suas mulheres quando são vaidosas e querem acompanhar a moda. Contrariam-lhes a cada momento o gosto, exigindo vezes muitas absurdas e modificações no trajar que revoltam. Mas, os que assim pensam e agem só revelam uma unica coisa: a falta de confiança em si mesmo. Não é nas esposas, repito, é em si mesmo...

Além disso, a honra da mulher está na alma, e não nas vestes.

7.º — E' supersticioso?

— Não, porque, como já ficou dito, não creio no destino. Não ha no mundo forças estranhas que possam impedir a acção humana, quando bem dirigida pelo rumo: quero.

8.º — Qual é a influencia do cinema na sociedade?

— Nenhuma. O cinema é, como a casa de chá, o "the hall dancing" um producto da epoca, nenhuma influencia podendo, ter na formação da sociedade, salvo as oriundas do gosto artistico.

9.º — Que pensa do divórcio?

— O divórcio é e continúa ser a condição sine qua non da harmonia do lar, nos paizes que o adoptam. Sem elle o casamento seria o maior crime da civilisação friamente praticado contra os seus proprios membros. O Brasil não pode continuar a repugnar essa medida de ordem e de respeito á familia. Para a constituição de uma nacionalidade fortemente enraçada ao solo patrio e ás instituições do paiz, tanto é necessario o casamento, como o divórcio. Se o casamento une interesses e legitima uma prole, o divórcio prepara a união de novos interesses, legitimando e permitindo novas proles.

10.º — Como desejaria passar o tempo?

— Esmagando e construindo, numa ansia formidavel de transformação ou de reconstrução.

Estão noivos o sr. Alberto Bezerra Cavalcanti, do commercio desta praça e a gentil mlle. Corina Pessoa filha do sr. Arthur Pessoa e d. Francisca Pessoa.

\*

Realizar-se-á amanhã, em Bezerras o enlace matrimonial do estimavel cavalheiro sr. Eugenio Velloso da Silveira, auxiliar de categoria

da Companhia Fabrica de Estopa, com a prenda da senhorita Maria do Soccorro Caldas, dilecta filha do sr. coronel José Caldas Sobrinho, collector federal e da exma. sra. d. Maria Caldas. Serão paranympfos do noivo no civil o coronel Bruno Velloso e esposa e da noiva o sr. Aprigio Velloso da Sil-

veira e esposa e no religioso por parte do noivo o coronel José Caldas e esposa e por parte da noiva o dr. João Prudencio de Souza e senhora.

Os nubentes virão para esta cidade no comboio do horario da Great Western, naquelle dia indo residir na rua Floriano Peixoto 628.

ção. E mais não digo, por causa da lei Toledo...  
11.º — Deus, como supremo creador de todas as cousas, teria errado alguma vez?

— Deus não creou coisa nenhuma e, por isso, em nada errou. Somos porque somos e não porque algum o quiz ou fez. Não obstante creio em Deus. O que não posso permittir é que Elle tenha se occupado commosco e que procure intervir no mundo, como querem as religiões. Deus é a Suprema Lex: preside a evolução dos mundos e não dos seres. Subordinal-o a nossa vida, é attentar contra sua omnipotencia. E por assim pensar é que não Oro e não O invoco nas minhas accões. Na vida confio tão somente em mim mesmo, e nunca me arrependi de ter sempre pensado assim.

12.º — Qual é a qualidade que prefere na mulher?

— Todas as boas qualidades são necessarias na mulher. Entretanto, a cultura e a intelligencia são os dotes que mais me prendem. Quando encontro uma mulher assim, que fala sabendo, falar, que ri sabendo rir, não vejo mais nada; tudo é bello, tudo encanta, tudo impoega, tudo... tudo é graça. Sou, por natureza um amoroso, um sentimental, a moda antiga. Amo a mulher mais pelo seu espirito, pela sua intelligencia, que pela sua carne.

E, talvez, nesse modo de pensar, haja ainda um pouco de atavismo. Sou como os hespanhóes, possador de sentimentos cavalherescos, rendendo culto sincero ás qualidades finas do espirito, e aos requintes da intelligencia fuzilante. Rosalina Coelho Lisboa é uma das mais lindas mulheres do Brasil e, entre nós Sylvia Moncorvo exerce uma incontestavel soberania entre as bellezas da cidade. E' que ellas são mais espirito que carne.

E, quando ouço uma mulher, mesmo bonita, a dizer asneiras, tenho impetos de... esganal-a.

Amato Pedrosa.

## Responda-nos o dr. Samuel Campello

1. — E' inclinado ao perdão ou ao esquecimento das offensas?

2. — Acredita no destino?

3. — Como olha as casás de chá?

4. — Qual é o mez de sua sympathia?

5. — Qual é a influencia do automovel nos casos de amor?

6. — E' supersticioso?

7. — E' exagerada actualmente, a moda das mulheres?

8. — Qual é a influencia do cinema na sociedade?

9. — Que pensa do divórcio?

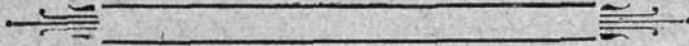
10. — Como desejaria passar o tempo?

11. — Deus, como supremo creador de todas as coisas, teria errado alguma vez?

12. — Qual é a qualidade que prefere na mulher amada?



# Verão!, Linda



Emoções dos primeiros raios do sol sobre as águas. Jangadas dispersas pelo mar.

Ondas leves; sem espumas.

As folhas dos coqueiros dançam o bailado da vida e da volúpia.

A alegria dos veranistas une-se à delícia da natureza festiva.

Ha scintillações em todos os olhares.

Passam as nereidas, risónhas, feizcs, em requébros seductores, vaporosas e lindas...

As mulheres fascinam pelos gestos de deusa, tão primorosamente estudados ao espelho.

Mlle. está pensativa, envolta em seu roupão azul, muito branca, muito loira, e, de momento a momento, escreve um nome na areia...

Cautela, sonhadora, cautela, o Dr. M. F. é noivo de uma linda menina!

E o mar indiferente, recebe corpos mornos ainda, pela tepidez dos leitos.

Praia dos Milagres.

Ouço alguém falar na festa das Margaridas...

Não desejo ter um espirito indiscreto.

Affasto-me cautelosamente e tomo rumo ao Pharol.

Com ares de quem é intellectual, olhando as ondas, serenamente, está o Jarbas Peixoto apoiado a sua mágestosa bengala.

Mais adiante surgem trez vultos de graça — mles. Conceição Peres, Albertina Uchôa e Lucia Machado.

Vejo um enorme tubarão humano...

Será o Marcondes?

E, toda de rubró, qual rosa vermelha, banha-se alegremente a Dalila das Flores,

.....  
.....  
.....

Na retreta.

Esplendor, mocidade e beleza.

O Carmo se reveste de uma animação colossal.

Flirta-se á vontade dos olhos.

Este verão tem trazido tantas cousas sublimes!...

Que acha mlle. Originalidade?

A sua capa de gabardine por exemplo...

Está com frio?

Esperé um pouco, o seu coraçãozinho já se esquentou...

Sento-me á uma banca, e, enquanto saboreio um delicioso creme, aprecio o movimento que augmenta cada vez mais.

E passa por mim um grupe todo risónho, cujo perfume suave me perturba os sentidos.

Hilton Botelho, não conquistaste assim a garota de encarnado...

Que lindas pernas tem ella, hein?

A musica executa alguma cousa boa.

Todos se divertem embriagados pelo prazer.

Ceus! o Fernando Rodrigues como está a namorar a pequena alheia...

Mlle. é noiva; eu a vi outro dia no cinema, muito unida ao zinho...

Que caso serio e complicado Fernando!

A noite está divina.

Sissone, quem é aquelle moço tão elegante, que está na banca das gazozas?

Como vem, linda na sua simplicidade distincta, toda de branco, divina como um lyrio, Ncemi Gonçalves!...

E em sua companhia, passeiam deslumbrantes mles. Julia e Candida Carvalho.

Numa alegria triumphante, vem Gizela Gomes, toda de roseo, em magnifica toilette, convencida de que é bella, porque o é realmente.

Eunica tambem é interessante e tem uma alma de anjo!

Passa o vulto moreno de Nathalia Crasto e passam muito amigas, sempre faceiras, mles. Carolina Pinto de Lemos e Antonietta Penante.

Brilham ainda, encantadoras, mimosas, verdadeiras flores de verão, mles. Angelina Lobo, toda de verde como uma esperanza, Evan Lins e Silva, Isaura Salgado, Maria José Campello e Maria José Queiroz, Constancinha Botelho e Carlottinha Cesar.

De longe tambem se avista muitas cousas...

Sr. Arlindo Gibson, approxime-se, não queira ser egoista, guardando para si, aquillo que muita gente gostaria de apreciar...



## A PILHERIA

Não tenha receio; ninguém vai roubar-lhe o precioso thesouro...

O Carmo está cheio de piratas terríveis: — o Elias Modesto, o Dr. Arnaldo Guimarães, o Antonio Guimarães Filho, e... Olympio Moura...

Este moço, apesar dos

seus cabellos grisalhos, não tem ainda juízo!...

E' singular!...

Alguem, ao vê-lo fazer a côrte á uma senhorinha, diz entre um olhar de perfidia e um riso de ironja: "Temos novo casamento desmanchado!..."

Ora, Olympio, vá dizer

missas em outras freguezias!

E' melhor deixar em paz o coração da moça...

A retirada termina.

Eu conheço muita gente que vai dormir com saudades...

Olinda — 18 — 9 — 27.

## Páu d'Alho em Festas

Realizou-se no domingo (11) do corrente mez, na chacara de verão do coronel Syndolpho Santos, grande industrial e abastado capitalista em Páu d'Alho, uma attraheute e encantadôra festa que, pelo seu character tornou-se pouco commum.

Ao trém do hojarlo que faz o percurso de Brum á Parahyba, foi atrelado um "wagon" de primeira classe, conduzindo muitas familias de nossa alta sociedade.

Na estação de Páu d'Alho, as familias de maior distincção ali, aguardavam a chegada da caravana que para lá se dirigiu. E, nessa occasião, uma banda de musica tocou á chegada dos convidados.

Depois de pequeno descanso, os convivas foram a matriz de Nossa Senhora do Livramento, onde foi celebrada uma missa solenne em acção de graças á exma. sra. d. Adalgiza Santos, dignissima consorte do coronel Syndolpho Santos, em virtude de uma intervenção cirurgica que se submettera, há 2 mezes, no Hospital do Centenario.

Após ás missas, os presentes, dirigiram-se á confortavel vivenda d'aquelle industrial, onde receberam carinhoso e captivante acolhimento. Mais tarde, á sombra de frondosa mangueiras, foi estendida uma longa mesa sortida de bolinhos e café para os convidados.

Em seguida, uns declamavam, outros batiam chapas photographicas e num dos cantos da sala, o magnifico "Jazz-Band Internacional", sob a regencia do engraçado e competente professor He-

\* \* \*



O sr. MANOEL MARKMAN, cujo anniversario transcorre no proximo dia 8.

nock, largava seus assobios, chêtas e gargalhadas estridentes.

Às 2 horas da tarde, teve lugar lauto almoço, durante o qual, dominou a maior cordialidade.

Mimosas e delicadas senhorinhas que á mesa estiveram em lances de verdadeiras fadas, davam o maior realce e brilho á essa esplendida festa.

Ao espoucar da champagne, o coronel Syndolpho Santos recebeu varios brindes, dentre elles, o do intellectual Rubem Pessoa, que o saudou com palayras bem repassadas, meigas e confortantes.

Foram, depois, iniciadas as dansas ao som do jazz, que se prolongaram até alta madrugada, tendo decorridas debaixo de harmonia e graciosidade de todas as senhorinhas.

Ao distincto casal, Syndolpho Santos, reiteramos o nosso frizante reconhecimento e ao mesmo tempo, apresentamos nossos votos de in-tira felicidade.

\*

Registrou, em dia desta desta semana, sua festa natalicia, a mimosa Eurice, encantadora filhinha de nosso distincto amigo sr. Eugenio Barretto e sua exma. esposa, d. Emerita Barretto.

A galante nataliciante recebeu muitos parabens.

Li há bem pouco um apolo- go de Machado de Assis e o achei de um interesse encan- tador e sobretudo de uma fla- grante applicação na vida de cada individuo. E' o da linha e da agulha.

A linha acha-se de rara im- portancia por com elle serem feitos todas as vestimentas e a agulha orgulha-se de ir na fhente da linha abrindo-he ca- minho para que elle possa des- empenhar a sua missão alta- mente utilitaria.

## Em torno de um apologo

\* \* \*

Uns são os burros de car- ga, os outros os bezerros de ouro. A dona da casa recebe sempre dos comensaes as alvi- çaras pelas apetitosas iguar'as apresentadas á refeição e cuja responsabilidade cabe exclusi- vamente á incognita e muitas vezes renegada cosinheira. Tem sido sempre assim. E após lêr o apologo do grande

nós vamos na vida abrindo ca- minho a muita linha ordina- ria! Achei que elle tinha razão. Tambem eu poderia exclamar assim. E como nós, muita gen- te.

Recife, 9/9/27.

PEREIRA JUNIOR

## Uma ironia do Bacon

JAYME I acaba de rece- ber, pela primeira vez, um

No  
Col'e-  
gio  
Pryta-  
neu



Discutem ambas sobre qual dos dois misteres o mais digni- ficante, o mais honroso.

E' sempre assim na vida das massas — uns servem de li- nha e têm o caminho aberto pelos outros que são as agu- lhas.

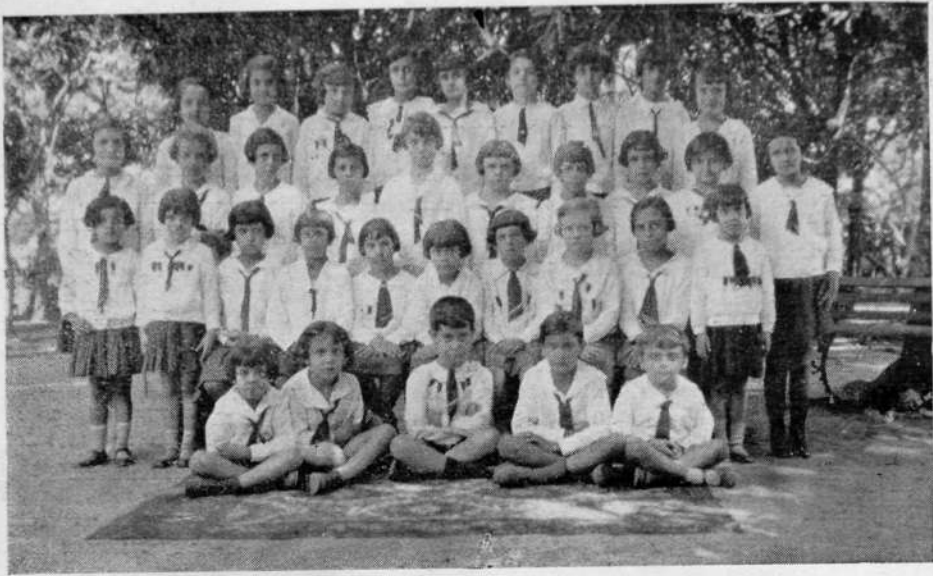
Uns trabalham e se esfor- çam, preparam o terreno a quanta empreza alevantada i quanta empreza alevantada idealisam para outros delle se utilisarem colhendo os louros de uma victoria que jama's lhes pertence.

Machado, encontrei-me com o meu amigo — amigo verdadei- ro — o distincto moço Alarico Negromonte que dirigiu por algum tempo o jornal a *Gazeta de Nazareth*, transforman- do-o por completo com a sua pertinacia de trabalhador acti- vo e com a sua intelligencia de escól, num semanario digno daquella boa terra. Contei-lhe o apologo que elle tambem não conhecia. Encontrou nelle mui- to vigor e exclamou entre in- teressado e satisfeito: "Sem que o sabamos, meu amigo,

embaixador de França, o qual unicamente era notavel pela sua elevada estatura.

—Que vos parece o novo embaixador? — perguntou o monarcha ao celebre chan- celler Bacon.

—Que vos direi, senhor? respondeu o chancellor. Ten- nho observado que, frequen- temente, esses homens tão altos são como os predios de muitos andares, em que o ultimo é sempre o peor mo- biliado.



no  
edu  
da

S e r  
e s p e  
D' A P I



Col  
Euc



OS  
an-  
OS

**i ç o**  
**e i a l**  
**H E R I A**



gio  
aris-  
o

## A PILHERIA

Manuel Monteiro é um espirito adoravel.

Formado em direito por nossa Faculdade, da sua sciencia n'unca fez meio de vida, talvez por julgar o direito... uma cousa muito torta.

De seu tempo de imprensa nada restam que amargas illusões. Nunca o jornalismo lhe deu outra cousa alem da assinalada passagem por entre um calhamaço de notas, umas phrases gravadas em papel que o publico nem sempre respeita, na sua inconsciencia do que representam as ideias de um litterato, de um jornalista, de um sociologo.

Foi poeta, ao tempo em que Adelmar Tavares, Paulino de Andrade, faziãt trovas á porta das pequenas, queridas ao som da viola do Paulino que, diga-se para sua gloria jamais olvidou o pinho.

E Manuel Monteiro, o bacharel em direito, o jornalista o poeta hoje é outro homem. Faz fitas, quer dizer, vive a filmar paisagens de sua terra, porque diz elle que em litteratura, de nosso nada possuímos que a pen-

## Manoel Monteiro

na archeologica do Mario Mélo não tenha transportado para os infolio do Instituto, tudo bem immunizado, para desespero das traças e aborrecimento da poeira dos tempos.

Demais a epoca é do film. E Manuel Monteiro tem bastante intelligencia para perceber o caso tal qual, em verdade elle se representa.

Ora, uma creatura assim, colleando entre as fragas da vida, ansioso por encontrar uma cousa em que sua inclinação se espraie a melhor contento, haveria de saber alguma cousa de mais. E o sabe.

E' elle um impagavel contador de historias veridicas e inventadas. Eu gosto immenso de o ver narrar peripicias e cousas de que sempre está ao par.

Achei interessante esta que se segue.

\*

Um cidadão, que estivera em negocios no centro da cidade, teve que esperar um bond, para ir ao almoço.

Ao pé do poste da Tramways estava quando de si se approxima uma pobre velhinha, que lhe pede uma esmola.

Mão ao bolso e nota que possui uma cedula de .... 20\$000 e um nickel de 200 réis.

La tomar o bond circular. Poderia muito bem dar cem réis á pedinte ficando com o outro para a viagem, sem trocar sua cedula. Nesse proposito perguntou á velhinha que lhe arranjasse os cem réis como troco.

— Ora, meu senhor, não tenho aqui nem um vintem.

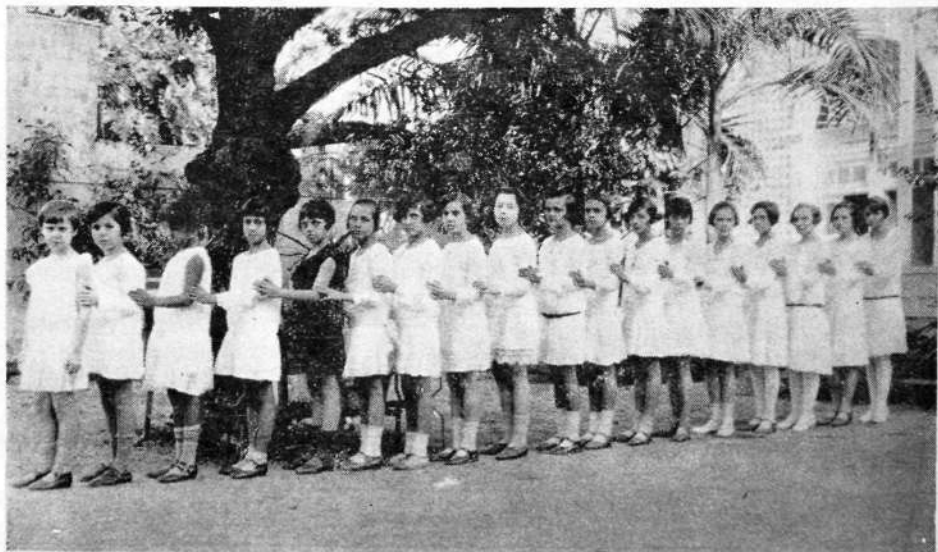
— Pois, minha velha, volte-lhe o cavalheiro, eu não lhe posso dar os dusetor. Tenho que tomar o bond.

Perdo-me, por esta vez. E a pedinte, balanceando a cabeça:

— Sim senhor: Como desgraçado está este nosso Pernambuco. — Até para se pedir esmola é preciso dispor de capital.

MANE' CHIQUE-CHIQUE.

No  
Collegio  
Prytaneu



N'uma rua muito cheia de sol, movimentada, da tumultuária e trabalhadora New-York, á hora suave do almoço, Raphael de Athayde andava á caça d'uma creatura feminina, que fosse, como uma flor magnifica, enfeitar a mesa de sua refeição.

Não esperou muito. Não se espera muito tempo por uma mulher, em New-York...

Uma seductora new-yorkina, no seu andar impetuoso, proprio dos americanos do norte, passou e o envolveu na risonha claridade de seus olhos garços.

Sorriram-se ao mesmo tempo. Raphael seguiu-a fascinado, bemdizendo sua sorte, esse aureo pendor para todas as mulheres bonitas, essa rara e invejavel inclinação, que é afinal de contas, uma ruidosa victoria de seu alegre viver cosmopolita.

Alguns minutos passados, alguns metros percorridos, e o dialogo se fez, melodioso, n'uma linda vespera de idylho:

—Para aonde vae, ás pressas, "my darling"?

—Vou almoçar.

—Posso convidal-a para almoçar commigo

—Sim... Que prazer!

—Escolha o restaurant.

—Restaurant "Astor".

E foram ao restaurant indicado por aquella formosa americana, uma das incontáveis sacerdotisas da poderosa religião do dollar...

Sentaram-se á mesinha florida que o garçon lhes indicou, maneiroso. Uma orchestra finissima tocava um jazz-band.

A perturbadora creatura escolheu, no menu, pratos caros e pediu vinhos deliciosos, gelados, proprios para aquellas iguarias.

O dialogo da rua, interrompido por uns apertos de mãos ayidas e insaciaveis, renasceu

## Um almoço logrado



Para Velho Sobrinho.

jovial, n'um tom de intima confissão:

—Seu nome, "my darling"?

—Katy!

—E o seu?

—Raphael.

—De Lamartine?

—Não. De Athayde.

—Nome lindo... Raphael... é pintor?

—Não. Sou colleccionador de amores...

—Eu collecciono autographos...

—Onde trabalha, Katy?

—N'um escritorio, á rua 72. Sou dactylographa. Saio ás 5.

—Lá estarei a essa hora. Jantaremos juntinhos, aqui mesmo, e depois dansaremos, no Montmartre, um lindo fox-trot.

—Magnifico! Como esperarei, anciosa, o cahir da tarde. Gosaremos muito, em brigados na doçura da vida... "Good time"!

Durante todo esse dialogo, Katy devorava os pratos. Uma fome canina—si é que as mulheres bonitas podem ter fome canina—fazia com que Raphael sorrisse maravilhado, "bancando" o coronel, lá na terra estrangeira...

O garçon que os servia, durante todo o almoço, teve nos labios um sorrisosinho de maldade. Sorrisosinho de garçon...

Terminada a refeição esplendida, Katy, com os olhos ainda mais garços, com as faces transformadas em duas rosas vermelhas e venenosas, pediu licença ao seu companheiro generoso, e foi ao toilette, amimar sua cabelleira fulva, que recordava um mundo de abelhas douradas.

Levantou-se graciosamente.

á sorrir, pondo nos labios toda essa humidade sensual que, ás vezes, nos entontece...

E foi.

Cinco minutos... dez... quinze... vinte... trinta minutos, e a cadeira, onde se sentara aquella americanasiinha de cabellos "á la garçonne" e de meias de sêda, continuava abandonada.

Raphael interrogou o garçon:

—Miss Katy?

—Que miss Katy?

—Aquella lourinha que almoçou commigo.

—Já se foi, disse o garçon respeitadamente.

—Por onde passou?

—Sahiu pela porta do fundo...

—Não é possível. Deixou aqui seu par de luvas cinzentas e seu leque perfumado a sandalo...

—E' assim mesmo. Sua miss Katy, igual ás outras, só queria o almoço, e como e gentilissima, deixou-lhe essa lembrança...

E apontou para aquelles tropheos da conquista amorosa de Raphael, ao mesmo tempo em que lhe passava a conta avultada d'aquelle almoço... á americana.

Não cahiria n'outra cilada. Almoçaria sosinho, sem o perfume forte e agradável d'outro lindo corpo de mulher...

E todas ás vezes, em que uma outra Katy qualquer embargava-lhe os passos, á hora alegre do almoço, Raphael, cynicamente a interrogava:

—O restaurant tem sahida pelos fundos?

—Tem.

—Então, não vou.

—Tambem não quero mais o almoço.

Raphel de Athayde ficava a olha-la, gosando a vingança...

"Ai! Como é diferente amor em New-York"...

CELIO MEIRA, I

Do "Malicia"...

## BALLADA ROMANTICA

O sol esparge sobre a terra  
um outro limo e abrazador...  
A Natureza se descerra  
para cantar o nosso amor!  
Além, além o passarédo  
adivinhand'o meu sonhar  
cantando, diz-me do arverédo:  
— "Ama poeta; é bom amar!"

E diz-me o vento sussurrante  
a se esbater pelos rosaes:  
— "O teu amor e inebriante,  
"e os beijos della: sem iguaes!"  
E eu me embeveço tanto e tanto  
ouvindo o vento assim falar,  
que de alegria vem-me o pranto  
e eu juro a ti somente amar!

Cantarelando, escuto, as aguas  
que enchem de espumas os meus pés:  
— "Certo apagaste velhas maguas  
de outros amôres infieis?!"  
"Já não és triste. Ella é formosa!..."  
... e vão-se as aguas a cantar  
uma canção maravilhosa  
que finda assim: — E' bom amar!..."

E o céu azul também: — "Poéta  
"como eu invejo essa paixão

Violeta, lindo encanto do  
lar feliz do nosso distincto  
collaborador Arlindo Morei-  
ra Dias e de sua exma. con-  
sorte d. Maria Luiza Moreira  
Dias, teve ante-hontem o de-  
curso da sua data natalicia  
recebendo muitos beijos e  
presentes.

\*  
\*  
\*

Terá logar amanhã em  
sua séde social, á rua João  
do Rego n. 421, sobrado, a



## A' Flórinha Ferraz

Um romance de amor, uma aventura,  
Uma illusão de amor, triste verdade  
Não dura mais, que dura uma saude  
Que freme, que castiga, que amargura...

E canto-o assim, com tão grande brandura,  
Com tão grande emoção de mocidade,  
Que cinto um doce arpêjo, uma amisade,  
Sempre que o peito nelle se em clausura.

Sorri todo o desejo, e todo o pranto,  
Desde o amor bestial, ao amor santo,  
As loucuras mais vis e trahidôras...

E assim amando, amando eternamente,  
Andando em busca do desejo aruente,  
Eu não mais posso amar, minhas senhoras...

"que arrebetou em tua alma quleta  
"fogo maior que dum vulcão...  
"Como eu sou triste... e tenho estrella  
"e tenho sol e tenho luar...  
"mas não possuo o corpo d'ella  
"e o seu divino e doce olhar!..."

E o céu fallando, de repente,  
talvez sentindo enorme "spleen",  
cheio de sol mas, tristemente,  
manda um adeus de luz, a mim...  
E eu sigo envolto na chiméra  
com o coração a murmurar:  
— Oh! como é doce a Primavera  
que gera em nós o verbo: Amar!

## BRINDE:

Recebe, Amor, estes meus versos,  
puros irmãos dos sonhos meus,  
nelles depuz lyrios diversos  
tão lindos como os olhos teus!  
Se tanto te amo, o meu desejo  
commigo cumpras a cantar:  
— Jura que és minha entre meus beijos  
que eu hei de, a ti, eterno, amar!

## TORRES-MENDALVA.

(Do livro intimo: Emoções)

posse da primeira directoria  
effectiva do Centro Norte  
Riograndense, que ha de re-  
ger os destinos da mesma  
associação durante o periodo  
1927-1928.

Para assistir a referida so-  
lennidade recebemos atten-  
cioso convite.

\*  
\*  
\*

## FREDERICO, O "GRANDE"

ENCONTROU certo dia  
num jaddim real um tenen-  
te das suas guardas vestido  
em traje civil, apesar da ex-  
pressa prohibição dos che-  
fes. Fingiu não o conhecer  
e perguntou-lhe quem era.  
— Official, respondeu o  
tenente; mas estou aqui in-  
cognito.

— Bem, bem; mas, retire-  
se quanto antes, despondeu  
Frederico, antes que o rei o

... pfoa

Um  
Roman-  
ce de  
Amôr

— || —  
Paula Mal-  
ta Filho



A Janoca, a cavaleiro nas costas do aleijadinho, baten nos braços do Quincas, a sorrir, como se uma idéa feliz lhe tivesse vindo á cabeça:

— Vamos fazer com elle o que papai fez hontem com o leitão?

O Quincas irradiou, no seu rostinho esperto de travesso, as mãosinhas no bolso, todo contente por aquella lembrança da mana.

— Vae então buscar a faca.

O aleijadinho levantou a cabeça e cravou-lhes os grandes olhos pretos num assombro, com um rugido duro de terror.

A Janoca levou o dedinho aos labios.

— Cala a boca. Vamos fazer como papai fez hontem com o leitão.



A aldeia inteira tinha pena do aleijadinho. Nascêra assim, com as duas pernas tórtas, que o faziam andar de joelhos, as mãos no chão, como um quadrupede.

A sorte fôra-lhe má, desde pequenino.

Aos trez annos estava á porta de casa quando uma vaca mansa, que andava ali pelos terreiros, veio lambe-lhe pacatamente o rosto.

A criança tomou um susto tão forte que se poz a gritar e a sacudir, convulsivamente, na areia. Pouco depois tinha febre, — uma febre que o fez delirar durante noites, com espantos subitos e visões macabras nos olhos. Quando passou a febre, não falava mais. A sua voz era aquelle grunhido rouco e cavo, profundo como um urro. Pouco mais cresceu. As pernas tórtas entanguiram mais, esfuziaram-se-lhe os braços, augmentou-lhe immensamente a barriga, vieram-lhe rugas no rosto, enjelhado e mole como de velho. E de bonito só lhe ficaram os olhos, dois belos olhos increditavelmente grandes, surpreendentemente pretos, magoados, bôndosos, de uma resignação comovedora, ali cravados, ali brilhando, como duas flores de sofrimento.

Mais tarde, morreu-lhe a mãe. Ficou sózinho no mundo, sem pai, sem parentes, com as duas perninhas tórtas, andando de gatinhas, como um quadrupede.

A Narciza trouxe-o para casa; era a madrinha. Trouxe-o para brincar com os filhos — o Quincas, que por esse tempo já ia querendo andar, a Janoca, que já se arrastava pela casa, engatinhando.

E o aleijadinho entregou-se ás crianças, numa afeição toda ternura e toda bondade, o dia inteiro com ellas no quintal brincando, radiante da grazinada dos pequenos, querendo rir, querendo falar, mas sempre com aquelle grunhido rouco, profundo e cavo como um urro.

Montavam-lhe nas costas, andavam nelle a cavaleiro, e lá ia elle muito contente, roncando de alegria por aquella pagodeira ruidosa, sob as arvores do quintal.

Quando a Narciza ia para a roça, deixava os trez sós. Era um dia inteiro folgado, os trez senhores da casa, mexendo em tudo, esgaravatando os cantos, e aleijadinho de avizo sempre, urrando, quando as crianças andavam mal.

Muitas vezes a Narciza, ao voltar, encontrava-lhe uma ou outra mancha arroxeadada nos braços ou nas espaduas. Não denunciava nunca as pancadas que lhe dam os pequenos, nas horas de folgares. Sorria, só fazia sorrir, como se aquillo fosse por sua propria culpa.

A Janoca e o Quinca maltratavam-o horrendamente. O Quincas, muitas vezes, quando lhe andava nas costas a cavaleiro e que o pobre já não podia mais com o pezo, metia-lhe o chicote de grande, como num cavallo. Mas ainda assim o aleijadinho era da mesma mansidão, sempre amigo, sem nunca os deixar, arrastado para o brinquedo como para a unica alegria da sua pobre alma desgraçada.

Davam-lhe pancadas os pequeninos, porque elle vivia como sentinela alerta, com os sens urros e ruídos protestando contra as traquinadas de perversidade ou perigo.

Uma vez foi por causa de um gato. O Quincas e a Janoca pegaram o animalzinho e meteram-o na cacimbra. O gato vinha á tona miando, com os olhos esbrazeados, e os dois, cada um com uma varinha, tocavam-o para o fundo, a rir numa algazarra.

Protestava, rujia, grunhia e as crianças, para o calar, deram-lhe uma sova de relho. Mas não delxaram o gatinho. Quando o bicho já não podia mais gritar, morrendo aos estrebuchos, cavaram no quintal um buraco

puzeram terra em cima, uma cruz á beira, como tinha visto fazer com os defuntos nos cemiterios.

Outra vez fôra com elle proprio. A lembrança viera do Quincas:

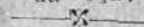
— Vamos fazer como o Nosso Senhor do oratorio?

E agarraram-o, prenderam-lhe as pernas tórtas ao tronco da lorangeira e, numa vara postada em horizontal, amarraram-lhe os braços com cordas.

Haviam visto a imagem de Cristo naquella postura agoniada na cruz, no oratorio.

Elle urrava, no terror de que o brinquedo fosse mais longe, pedindo a seu modo, num rouco implorativo, com os dois olhos, prodigiosamente grandes, fabulozamente pretos, de uma resignação comovedora.

Foi uma felicidade a Narciza voltar mais cedo da roça.



A Janoca chegou-se alegremente, com a faca.

O aleijadinho não lhe tirava os olhos de cima, num pavor que lhe fazia a voz mais rouca, mais profunda e mais cava do que um urro.

— Vamos, vamos brincar como papai fez hontem com o leitão.

O aleijadinho regougava, gesticulando, com os braços esfuziados, num assobramento. Vira como fôra morto o leitão e sabia bem que os pequeninos, por imitação, eram capazes de repetir com elle a cena da vespera. Assim torto e assim feio, andando de gatinhas como os quadrupedes, a falar num tom rouco, conservava limpa e clara a intelligencia que lhe fulgia pelos olhos ali cravados, brilhando como duas flores de sofrimentos.

## CONTO SEMANAL

# O ALEIJADINHO



Viriato  
Correia



## A PILHERIA

— Que cara elle está fazendo! mostrou o Quincas.

As duas crianças riam da expressão angustiada do aleijadinho, moveu-se, querendo correr, mas a afastar-se de quatro pés, lentamente, aos esgares, ganindo:

— Tolo! fez-lhe a Janoca. E' brinquedo.

O Quincas agarrou-lhe as pernas:

E' brinquedo. Deita aí. Faz como o leitão.

Não pode dar mais um passo. Tinham-lhe as pernas e o Quincas segurava-lhe os bracinhos, a faca em punho, reluzindo.

Socega. Anda, faz qui, qui. Faz como o leitão.

Os seus griots eram agora tremendos, de uma brutalidade feroz, coruscavam-lhe os olhos estupidamente, numa agonia de quem vai morrer.

A Janoca continuava a rir.

— Assim não. E' assim; qui, qui. Faz como o leitão.

O Quincas agarrou-lhe o gasnête com a mão esquerda e com a direita fez menção de enterrar-lhe a faca no pescoço.

— Faz qui, qui.

Um fio de sangue espirrou na cara do pequeno. Havia enterrado a faca de lado a lado, até ao cabo, como na vespera vira o pai enterrar no leitão.

O aleijadinho estrebuchou, banhado em sangue, brilharam-lhe angustiadamente os olhos gran-

des, imensamente pretos, aquelles dois olhos bon-dozos, magoados, de uma resignação comovedora. E teve ainda um grunhido profundo como um urro, abriu a boca numa golfada vermelha e não se mexeu mais.

As duas crianças ficaram impressionadas com aquella inobediente e com aquelle sangue e fitaram-se, como que compreendendo o mal.

— E' ... E' ... a Janoca.

— Qual nada! O leitão hontem tambem ficou assim.

A Janoca perdêra toda a sua alegria, a brejeirice dos seus olhinhos garótos.

— Postes tu. Não foi eu.

E ficaram os dois silencoizos, olhando o cadaver do aleijadinho, ali estradado, todo em sangue, as pernas tortas endurecendo.

O Quincas lembrou, como numa salvação, a sua culpa:

— Vamos enterra-lo como ao gato?

O calor que fizeram de dia era o prenuncio de chuva, para o entardecer. E o semblante do céu era outro agora; fôra-se o azul iluminado do meio dia, a alva espuma das nuvens transparentes; o espaço cobrira-se de uma suja cor de fuligem, o azul perdera a limpidez e o brilho, vieram nuvens de lonje, nuvens enormes, carregadas, que se foram alojando no poente, cobrindo o sol de preto.

\* \*

\* \*

\* \*

## OSGAR BERGERTH

Em companhia do apreciado maestro conterraneo Alberto de Figueredo visitou-nos na ultima terça-feira o violinista patricio Oscar Bergerth que se fará ouvir para o nosso grande publico num concerto, no proximo dia 23. do corrente. Antes disto, porem, possivelmente hoje, ás 16 horas o violinista Oscar Bergerth que vem precedido das melhores referencias da imprensa sulista se fará ouvir em uma audição especial para os jornalistas pernambucanos. Somos gratos a attenção da sua visita de cortezia.

\*

## DR. A. L. FONSECA

Passageiro do transatlantico VOLTAIRE, esteve nesta cidade quarta-feira o exmo. sr. dr. A. L. Fonseca presidente da Republica do São Domingos.

O digno politico dominicano regressou do Rio de Janeiro, tendo participado do Congresso Parlamentar Internacional de Commercio

ultimamente ali reunido, como chefe da delegação do seu paiz junto aquella importante assembléa. A bordo o dis-

tincto itinerante foi cumprimentado por patricios e amigos aqui residentes.

\*

\*

## ERUPÇÃO NA PELLE



Ams. e Srs.

Pela presente venho declarar que estive sofrendo durante um anno de forte erupção na pelle, que me parecia sarna, pois quando eu coçava abria a ferida; conhecendo as qualidades curativas do Elixir de Nogueira, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, usei seis vidros de tão precioso depurativo devendo eu a minha cura exclusivamente a elle.

Nova Cruz, 14 de agosto de 1913.

Appolonio de Queiroz.

(Firma reconhecida)

## RESISTENCIA NA DANSA

No theatro Helvetica, terminou na terça-feira a meia noite a prova de resistencia coreographica, em beneficio do Hospital de Seringueiros de Senna Madureira, no Acre, a que se submetteu o distincto cavalheiro sr. João Romariz. O sr. Romariz terminou a sua prova bem disposto recebendo justas felicitações da assistencia. Auxiliaram o referido cavalheiro diversas senhoritas pernambucanas. Durante a prova o sr. Romariz tomou continuamente pastilhas de CANDIOLINA de Bayer offerecidas pelo digno representante da referida companhia em Recife. O illustre sr. dr. Pessoa Guerra, prefeito da capital e paranympo da prova esteve presente se interessando pelo estado do sr. Romariz.

## FARRAPOS

Fulano, por circunstâncias inevitáveis da sorte, andava matrapilho.

Foi a certo lugar e os seus amigos o olharam com menosprezo. Um deles, porém, ainda teve a idéa de perguntar aos outros:

—“Vamos falar com Fulano?”

—“Não!” — foi a resposta — “Está muito sujo... Vejam-no. Está rôto e nos envergonharia agora o seu convivio...”

Meses depois, Fulano encontrou a felicidade. Empregou-se bem. Ganha bom dinheiro e anda decentemente trajado.

E hoje, em toda a parte, uma chusma de “amigos” corre a abraça-lo.

Que grandes patifes!

✱

Da Companhia de Seguros **A Equitativa** recebemos alguns mataborrões, brindes da conceituada seguradora. Somos gratos pela offerta.

✱

Finou-se sabbado, em Itabayanna, o distincto coronel Antonio Cruz Ribeiro, figura de presépio em o nosso meio social. Viuvo deixou o pranteado extinto numerosa prole. O seu desaparecimento foi geralmente sentido nesta capital, onde teve logar a inhumação do cadáver trazido em comboio especial acompanhado de numerosos amigos e parentes. Nossos pêsames.

✱

Está entre nós chegado do Ceará o estimavel 1.º sargento do exercito Agricio de Paula Dias, do 23.º batalhão de caçadores.

✱

Foi inaugurada festivamente nesta cidade no ultimo sabbado, ás 16 horas, a agencia da Companhia Sul America aqui superintendida pelo illustre cavalheiro sr. Pedro Nolasco. A agencia da importante seguradora está luxuosamente montada e dispendo de um activo corpo de agentes. No acto inaugural fallaram os srs. August-

✱

to Niklaus Junior, inspector geral de agencias e o dr. Gaspar Uchôa.

✱ ✱ ✱

**A SEDUCÇÃO DO ALCOOL**  
Num roubo audacioso, garrafas de wiskey 101 o menor valor

Um roubo audacioso, praticado em Chicago, teve um epílogo interessante.

Uma quadrilha de gatunos conseguiu arrombar a casa forte de um banqueiro da Avenida Michigan e tiveram a surpresa agradável de encontrar no cofre, entre valcões de vulto, garrafas de um saboroso e velho wiskey.

Antes de outra qualquer operação, provaram a excellente bebida da Escossia. E tantas vezes repetiram a prova que se embebedaram completamente, o que não é para admirar num paiz que prohibe a venda de bebidas.

Quando foi aberto o banco, os gatunos achiavam-se na casa forte dormindo um somno de pedra, como mortos.

Não foi difficil, transportal-os para a prisão.

✱



No anniversario de José Julio Silveira

## O que Julio Dantas disse

## Berta Singerman

— (Annuncia-se a nova visita da grande declamadora argentina. E' de oportunidade, pois, transcrever o que sobre ella mandou dizer a Nacion, de Buenos Aires, o brilhante Julio Dantas.)

Não é apenas uma "diseuse": é uma actriz. Foi essa a grande surpresa que Mme. Singerman me trouxe; e é isso que constitue a verdadeira originalidade dos seus processos e da sua arte. Dotada duma viva intelligencia critica, duma aguda penetração psychologica, esta grande interprete das litteraturas, estuda profundamente as composições que vae interpretar; completa-as, procurando, para além do texto de cada poema, o que nelle existe e não foi traduzido em palavras. — os seus "raios ultra-violetas", detentores do mais forte poder de emoção; realiza depois o trabalho da lenta transubstanciação da alma do poeta ou dos seus heroes para a sua propria alma; e quando já é ella que sente aquellas paixões, que soffre aquellas dores, que pensa com aquellas palavras, quando a obra de identificação espiritual do poeta e da sua interprete se completou. Berta vive na scena o poema, representa-o, realiza-o, não com a emphase lyrica dos declamadores vulgares, mas com a verdade humana, sentimento, a sinceridade, a vibratidade, o gesto, a communicativa eloquencia duma perfeita comediante. Dizendo uns simples versos, toda ella é expressão: os braços, os olhos, a mascara, o corpo inteiro, que vibra, que estremece, que se transforma, todo elle, num equivalente expressivo da emoção do poeta. A mais ligeira poesia, interpretada por Berta Singerman, converte-se numa obra dramatica, porque adquire, não só uma maior amplitude humana, mas uma realidade scenica integral.

E' o que succede, por exemplo, com o "Gigante", de Andreef, com o "Soldado de

chumbo", de Klagsow, com os "Sinos", de Poe; e é isso que assombra e desconcerta os poetas que, pela primeira vez, ouvem as suas proprias composições ditas pela eminente artista. Muitos delles confessam-se surprehendidos pela quantidade de coisas novas que Mme. Berta encontrou nas suas poesias, e que elles nem sequer suspeitavam que lá estivessem. E o autor da "Alegria del Mar" disse um dia a Berta Singerman,

e de Mme. Berta, afundada num dos "mapples" do salão, embrulhada num casaco de pelles, só se via aquillo que nella tem mais expressão e mais caracter: os olhos e as mãos. Não conheço as mãos celebres da actriz americana Miss Meggie Albanesi, longas, brancas e nobres; mas creio que as de Berta Singerman, não sendo celebres ainda, devem ser muito semelhantes. A mão — já o disse



depois de a ter ouvido interpretar essa composição magistral:

— Não foi assim que eu senti a minha poesia, ao escrevel-a; mas era na verdade assim que a devia ter sentido...

Assisti apenas a duas audições da grande actriz "portueza". Affazeres inadiáveis não me permittiram assistir ás outras. Mas conversei com Berta Singerman no "Avenida Palace", e essa conversa acabou de me instruir acerca da sua arte e das suas aspirações.

Observei-a, então, mais de perto. O dia amanhecera frio,

o poeta inglez Browning — revela a mulher; toda a arte daquella que ha de ser um dia a "gloriosa Berta" estava ali, deante de mim, nessas mãos nervosas, espirituaes, aristocratas, mais alma do que materia, mais fluido do que fórma, mãos compridas e angelicas de figura do "Greco", que — por singular contraste — surgiam timidamente da pelle dum animal feroz. Permitti-me lembrar-lhe que ella não era, como os programmas indicavam, uma simples artista declamadora, mas uma extraordinaria actriz, e manifestei-lhe o desejo de que aquellas mãos admiraveis, que tão eloquen-

temente sabiam dramatizar todas as ansias e todas as paixões, se convertessem amanhã em syntheses expressivas, não apenas das pequenas composições, mas do grande theatro. Bertha Singerman disse-me que pensava, realmente, em organizar uma companhia para representação de dramas e de comédias segundo os processos novos, porque — já o affirmára Oscar Wilde — "são sempre os novos que têm razão". Mas disse-me sem convicção e sem entusiasmo. Eu creio que, no intimo do seu coração, a grande artista desejava continuar a ser uma simples interprete de poetas — a primeira duma longa e

branca theoria de Musas que, depois della, sobre os cothurnos dourados de Polimnia, ha de passar nos palcos de todo o mundo. O seu instincto e a sua confiança em si propria dizem-lhe que a sua obra ha de ter continuadões; que o seu exemplo frutificará, que as recitações estarão em breve na moda, e que ella, fazendo reviver pela voz da Mulher a alma dos poetas, contribuirá para o renascimento universal do culto da poesia. Ficar na historia das literaturas como a inspiradora, a animadora, a vulgarizadora da obra poetica das ultimas gerações, é talvez melhor para Berta Singerman do que ser mais uma

interprete — entre tantas! — do drama moderno ou da tragedia classica. Quando me despedi dessa singular mulher, uma nevoa de melancolia embaciava-lhe os olhos. Seria a incerteza do seu futuro artistico? A indecisão entre a musa e a comediante? Seria a ansia de horizontes sempre diversos, de uma arte sempre differente, de uma constante renovação espirital? Seria, enfim, a dolorosa ansiedade que se projecta, como uma sombra, na alma de todos os grandes artistas? Creio que foi Mme. de Staël que o disse: "Pour une femme, la gloire nest que le deuit éclatant du bonheur..."

JULIO DANTAS.

\*\*\*

\*\*\*

\*\*\*

## FARRAPOS

Um amigo de há muitos, me endereçou uma missiva acompanhada de meia dúzia de versos para que eu exteriorizasse sobre os mesmos a minha opinião franca e imparcial.

E' difficil a missão. E' pesada a responsabilidade.

Vou deixar, pela primeira vez, de atender a um pedido desse amigo a quem devo finézas tamanhas que nem sei mesmo como paga-las.

Assim o faço com razão.

A poesia está num periodo de absoluta anarquia, de franca degenerescência pelo número sempre crescente dos que surgem por aí na ansia louca de cantar em versos os lábios pintados de milhares de meninas fúteis...

E para me não tornar massante e intolerável, vou deixar aqui, finalizando estas linhas escritas ás carreiras, este conselho de experiente:

Meu amigo: — Leia bem estas palavras sensatas: — Ao envéz de fazer versos é melhor plantar batatas!

P. A.



Izolda, encanto do lar feliz do nosso distincto ex-director Armando de Oliveira e de sua diecta consorte d. Severina Bernardes de Oliveira.

Izolda fez annos sabbado e recebeu numerosos brin-des de seus genitores e pessoas amigas.

Num castello de crystal habita a linda fada dos amores.

Sua belleza irradia, fazendo enlevar aos que têm a felicidade de vel-a... Contam, que em certa noite tempestuosa, illuminada de quando em quando pelos raios, um joven vio-se perdido em extenso matagal, sem que pudesse encontrar o caminho de sua habitação, que devia ficar bem distante. O seu espirito estava tão apavorado com o continuo desencandear dos relampagos e trovões, que já não podia pensar num meio para sahir d'alli...

Um relampago serpenteia e o pobre moço o acompanha com o olhar desvaído e o detém num ponto distante, muito distante que parece conservar um clarão fixo, deslumbrante mesmo. Era uma habitação. Reanimado com a feliz descoberta, elle procura um arrimo qualquer e encaminha-se em pós da luz esperancosa que incuti-lhe um que de felicidade.

Eis o castello de crystal! Deslumbrado, o mancebo não ousa approximar-se. Um jardim precioso de flores iriadas, circunda a habitação da fada dos amores.

Um regato limpido corre lentamente, e lentamente está a murmurar continuo...

Ella, a linda habitadora des-



Da conhecida Casa Excel-sior, estabelecimento de calçados, á rua do Livramento, recebemos alguns mata-borrões amostras reclames da mesma casa.



Da nossa distincta collaboradora d. Evangelina Maia Cavalcanti, actualmente no Rio de Janeiro, recebemos attencioso cartão de felicitações por motivo do anniversario d'A PILHERIA.

## A caridade ou a fada do amor



te eden, vendo o joven extatico delle se approxima.

Thetis, não teria com certeza tanta formosura; nem Dryas teria mais modestia!...

O seu olhar, olhar de divindade, cravou-se no semblante do moçoombevecido e os seus labios formularam uma garganta: — "Que desejas jovem forasteiro? vejo que surprehendeu-te a tempestade que passou; e que vieste ter aqui, em busca de abrigo te enlevas-te na belleza deste meu castello e te esqueceste do teu proprio "Eu"...

Talvez desjes saber quem sou e vou satisfazer este teu desejo.

O meu nome, é certo que já o tenhas ouvido pronunciar, pois a noite que fallam de mim, sem contido terem conhecimento exato da origem do mesmo que te vou fazer conhecer.

Fada dos amores, é o nome que me dão; porém o meu verdadeiro nome é um outro mais suave, que falla melhor aos corações...

Os meus amores... Não penses que os meus amores, sejam estes amores frageis fallados pelos homens! não, elles são puros, com as puras vestaes do templo de Cybele!...



### COMO MONTMORIN DESOBEDECEU AO SEU

#### REI



MONTMORIN, governador do Auvergne, recebeu de Carlos IX ordem para passar a fio de espada todos os protestantes daquela provincia. Inteirado della, escreveu ao rei, nos seguintes termos:

Vês este castello sumptuoso? é este o meu primeiro e mais supremo amor.

Este crystal que te offusca a vista é o resultado das lagrimas de uma mãe quando chora por seus filhos; por isso o amo mais de que a minha propria vida. Este jardim é o meu segundo amor; estas florinhas, são almas puras de creanças que reuni aqui neste recanto, porque de Deus representam a gloria celestial. Agora é d'aquelle regato que te vou fallar, por ser o meu ultimo amor. Vês como corre limpido? Ouves o seu murmurio triste? pois bem: elle é formado das lagrimas dos pobresinhos; daquelles, que desvalidos, foram banidos do seio dos homens porque lhes faltavam o principal para viverem nelle: — o miseravel ouro, a mola da vaidade humana... — Sim, são estes os meus amores... delles me veio um segundo nome e é delles que vivo na realidade...

Me occupo em consolar as tristes mães que choram pelos ingratos filhos; em preparar almas de creanças para a eternidade; e finalmente para socorrer os miseraveis que povoam a terra tão cheia de illusões e de ingratos cheia.

Queres saber quem sou? eu sou a caridade aos olhos de Deus; e aos olhos da humanidade eu sou a fada dos amores...



"Senhor: recebi ordem para matar todos os protestantes da provincia do meu governo. Embora ella esteja garantida pela fé do sello real, é tanto o meu respeito por v. m. que tenho de suppor que se trata de uma falsificação; mas se assim é que Deus não permitta, e tal ordem emana effectivamente de v. m. que tenho de respeito de v. m. ainda assim o meu respeito é bastante para eu prescindir de obedecer".

**Leilão das senhoritas do 3.º anno pedagogico da E. Normal P. Junior**

\*

- Quanto vale?
- A applicação de Dolores Pontes.
  - A intelligencia de Dalka Mesquita.
  - A modestia de Ositha Trindade.
  - A bondade de Judith dos Anjos.
  - A mathematica de Cecy Brandão.
  - A sinceridade de Dolores Carvalho.
  - A sympathia de Stella Oliveira.
  - A dentadura de Maria das Graças Coimbra.
  - A delicadesa de Maria dos Anjos Silva.
  - O olhar terno de Edith Sá Leitão.
  - A amabilidade de Euridyce Silva.
  - A tez rosada de Alice Oliveira.
  - A vivacidade de Maria Amelia Neves.

- O acanhamento de Iracy Athayde.
- A cordialidade de Aymar Britto.
- A meiguice de Maria José Cotias.
- O porte fidalgo de Conceição Monteiro.
- O moreno assetinado de Maria de Padua Walfrido.
- O retrahimento de Nair Ramos.

- A lealdade de Dulce Oliveira.
- A gentileza de Judith Chagas.
- A calma de Pharahylde Freitas.
- O porte "mignon" de Quiteria Gouveia.
- A elegancia de Delmira Gouveia.
- E a minha indiscriçcão?

**GLORINHA MEDEIROS.**

**Motte**



**Severiano**

**Cavalcanti**

Eu vi nos braços d'aurora  
O sol tremendo de frio.

GLOSA

A vida que mais se adora,  
renovando a Natureza  
em seu portento a belleza,  
eu vi nos braços d'aurora.  
Aquillo que o peito implora,  
nas doces manhãs d'estio...  
Ella e elle, um barco e um rio...  
tudo mais longe, esquecido  
no céo, quase perdido,  
o sol tremendo de frio.

RECIFE, 1926.

**Quando  
V. ex.<sup>a</sup>  
Pedir  
Cigarro MISTURA**

**Diga**

**LAFAYETTE**

# UMA ESTRE'A

X

X

X

JORGE contava vinte annos quando resolveu partir, afastar-se de seu torrão natal, deixando ali seus queridos velhos, para correr artaz de uma illusão: o theatro. Sempre havia sonhado com a gloria perturbadora e delirante dos applausos, com as luzes das gambiarras, com todo um mundo artificial, feito sobre base de papeis e côres. Por isso, agora, suas longamente contidas se faziam irrefreaveis e conseguiram amarrar sua vontade a ellas, obrigando-o assim á obediencia.

Longo tempo sustentara essa luta silenciosa em seu intimo, sem que nunca uma palavra ou uma queixa subisse a seus labios.

Sua juventude, seus vinte annos, sua vida inteira lhe exigiam agora o gesto brutal de abandonar tudo, o que até então o rodeara. Já não tentava lutar, não podia, não queria fazel-o. Era necessario palmilhar o caminho assignalado por suas illusões, seguir por elle até chegar ao fim, pondo de lado as duvidas e as vacillações.

Assim fez.

Nada mais natural nem mais humano. Deixou os seus, os pobres velhos, que ficaram chorando por aquella loucura que levava o filho... Elles, em sua humildade, não reconheciam outra gloria além de seu trabalho, nem outro premio á suas fadigas além do descanso. No entanto, esconderam sua amargura na promessa que Jorge lhes fizera, de voltar com o triumpho...

II

Na cidade, Jorge fez vida de bohemio, isto é, soffriu todas as privações imaginaveis, todo esse drama que se occulta, como a vergonha, nestas duas palavras: vida bohemia... Depois, se uniu a outros que, como elle, lutavam e soffriam por ter algo no cerebro e, assim, foidar com suas illusões e desencantos junto a uns homens que cheiravam a tabaco e bebiam alcool...

III

PASSOU o tempo...

IV

UM dia, uma noticia estampada em letras de forma e divulgada por um jornal da tarde, produziu na-

quelle recanto dos bohemios uma alegria estupefacta e ruidosamente festejada.

— O rapaz vai estrear!

E todas as exclamações se resumiam depois numa só:

— Até que emfim!

Jorge sentia que a cabeça lhe dava voltas e seus pensamentos se confundiam uns com os outros; e elle experimentava a sensação de que um abysmo se lhe abria aos pés...

— Até que emfim!

Era chegada a hora em que devia deixar por vez de inclinar-se ante todas as vontades alheias que puzram á prova sua enorme constancia. Aquillo significava o ansiado triumpho, o velho laurel. Quem é o sentiu não sabe o que isso representa em certa (apa da vida?). Por isso, os bohemios, um pouco emocionados, para festejar o acontecimento, lhe offereceram bebidas... Depois, depois de uma longa pausa, reagiu o rapaz e se dispoz a escrever. Os companheiros o viram tomar da penna com mão firme e traçar umas palavras. Por cima de seus hombros, conseguiram ver:

"queridos paes..."

Jorge começava a cumprir sua promessa...

V

O SALÃO, brilhante de luzes, occupado totalmente por um publico distincto, tinha algo de imponente naquella noite de estréa. Os amigos de Jorge esperavam, tran-

\* \*

X



quillos e sorridentes, a consagração do joven autor. Ouvia-se um murmuro amavel e correcto de conversações. De repente, voltou o silencio ao salão.

O velario acabava de levantar-se. Agora, começava, lenta, a agonia de Jorge. Ninguém duvidava do exito. Era certo, era inevitavel, todas as circumstancias assim o presagiavam. Então? As scenas do primeiro acto se succediam umas ás outras diante daquelle silencio que tinha um não sei que de inquietante. Subito, todas as mãos se agitaram applaudiam! Applaudiam, sim, cheias de enthusiasmo, porque a ultima scena acabava de tocar o coração de todos...

Passado o intervallo, chegou o momento de ser iniciado o segundo acto. Já ninguém duvidava do exito. Ali havia mão de mestre! Os personagens eram reaes, humanos, arrancados da propria vida á força de observação e de estudo. Ali, estavam, em scena, com as suas virtudes e os seus vicios, com as suas fraquezas e as suas miserias, levando na alma uma parte de bem e outra de mal.

Até os velhos e incorrigiveis bohemios sentiram alguma cousa rara e estranham em seu interior. Para que negal-o? O rapaz havia posto muito cerebro naquelle trabalho, muito pensamento, muito coração numa palavra. Depois, foram buscal-o, e o encontraram sorridente, pallido, mas sereno...

Em seguida, uma nova pausa, e a orchestra novamente reúne na sala o publico que passeia pelos corredores e pelos terraços. Mas... Ninguém conseguia comprehender aquillo. Esse ultimo acto não parecia ser a continuação dos anteriores. Todos estranharam. Agora, um frio ameaçador se sentia no ambiente. Dir-se-ia que um encanto acabava de st destruir, como si de repente deixasse de existir...

Subito, quando ninguém o esperava, se ouviu um assobio... Foi um assobio longo, penetrante, agudo, audacioso, que immobilizou a todos os espectadores...

De onde havia partido? Ninguém procurou averiguar-



o. Rapidamente se seguiu outro... e outro... e outro mais... Depois foram gritos abafados, risos contidos, palavras isoladas que poderiam se traduzir em insultos...

Lá dentro, Jorge suppoz que o theatro vinha abaixo, que o tecto cahia sobre elle, esmagando-o... Sahiu dali cambaleante, apoiando-se nas paredes para não cair. Parecia um homem embriagado...

## VI

No dia seguinte, os amigos de bohemia o viram apparecer de novo. Não parecia o mesmo. Vinha bebado, sim, mas de uma maneira que desconcertava, porque sua embriaguez era de alcool e de dôr...

— Jorge!

E elle, desesperado, murmurava ao ouvido dos companheiros sua amarga confidencia:

— Amigos... eu me teria suicidado si não fora a recordação dos velhos...

Calaram-se. Todos o julgavam muito capaz. Mais tarde, Jorge se dispoz a escrever...

Vacillou um momento e

depois, subitamente, se decidiu, traçando as costumadas palavras:

“Queridos paes...”

Deteve-se. Não podia com sua emoção. Era superior a elle. Mas, era preciso fazello. Todos estavam silenciosos

e tristes em torno delle. Sua mentira salvaria os que, com a verdade de seu carinho, acabaram de salvá-o...

Quasi chorando, continuou a crata:

“Queridos paes: triumphei”...

## HOTEL LUZO BRAZILEIRO

Parahyba do Norte

— DE —

**João da Cruz Pequeno**

**Salão para Mostruários de  
Viajantes**

Hotel de 1.<sup>a</sup> ordem — O melhor da Parahyba

Empregado em todos os trens  
do horario

Pó de Arroz **Lady** É o melhor e não  
**Beija-Flôr-Rio** é o  
mais caro

A venda em todo o Brasil

**J. Lopes & C.** Praça Tiradentes, 34, 36 e  
38, e Rua Uruguayanna, 44  
Rio de Janeiro

Representante neste Estado:

**Angelo Neves & C.**

Caixa Postal 123 — Recife

# Sabonete Eucalol

Para banhos e  
toilette

A BASE DE ESSENCIA DE EUOALYPTO

## Palavras Cruzadas

Damos hoje a solução do enigma n. 4, e publicamos o de n. 7.

Solução do enigma n.º 4

### HORISONTAES.

- 1—Abrigo — Coberta.
- 8—Tónico — Locao.
- 10—Lenha — Acha.
- 12—Ligar — Unir.
- 14—Monarcha — Rei.
- 15—Treis — Tri.
- 16—Ilha de Pernambuco — Pina.
- 17—Irmão de Romulo — Remo.
- 18—Tambem — Ate.
- 19—Seguias — Ias.
- 20—Ilha da Russia — Dago.
- 22—Atravessam, ao contrario — Arot.

- 23—Uma — Reuna.
- 25—Alegre — Gostoso.

### VERTICAES

- 2—Que tem olhos negros — Olhinegros.
- 3—Serpente — Boa.
- 4—Venha cá, ao contrario — Ec.
- 5—Não é bom, trocando a 1.º — Rau.
- 6—Vertigem — Tonteira.
- 7—Rasgado — Farpado.
- 9—Celebre poeta Italiano — Ariosto.
- 11—Partido, trocando á 1.º — Ceita.
- 13—Companheiro — Irmão.
- 21—Oh!... — Oes.
- 22—Idade, menos á 2.º — Ut.
- 24—Nota musical — It.

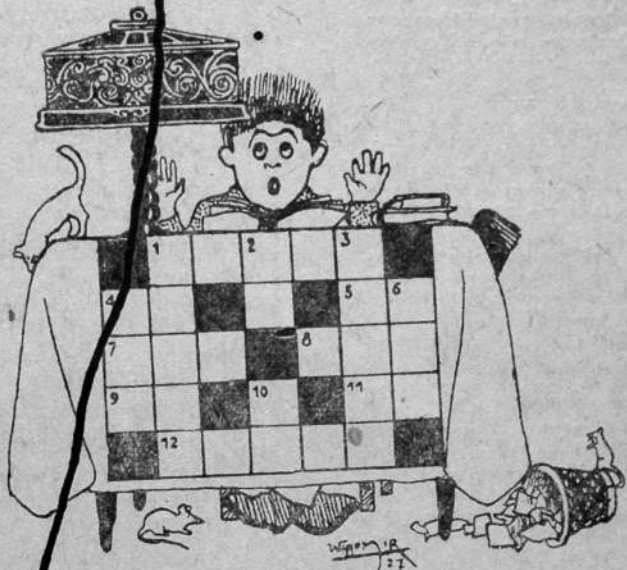
### CHAVE

#### HORISONTAES

- 1—Traidor.
- 4—Nota.
- 5—Contractão, invertida
- 7—Homem.
- 8—Cidade da Russia.
- 9—Nota.
- 11—Oh!...
- 12—Julgar.

#### VERTICAES

- 2—Tiro.



A Pilheria. N.º 7. 24—9—927

- 3—Nota.
- 4—Supricho.
- 6—Homem.
- 10—Interjeição.

### ERRATAS

A horizontal 6, é Tolas e não como sahio.

### RAVENGAR.



## ONEA

Recoloração  
dos cabellos  
pela

## ONEA

Novo  
producto  
sem nitrato  
de prata

DEPOSITARIOS :

**Manuel & C.**

R. B. da Victoria  
N. 203

## E' A LEI!

O AGENTE de segurança embaraçou-se pela delegacia como um raio arrastando uma mulher de porte rotundo, que praguejava incessantemente.

Chegando á presença de seu chefe, fez uma continência, que a prisioneira aproveitou para uma escapada infrutifera.

— Esta mulher, começou, o zeloso policial, parece não regular muito bem; cercada por innumeras pessoas no Flamengo, falava do "dr." Bernardes, discorrendo sobre a revolução, sobre geladeira e Clevelandia... Achei conveniente interrompê-la... e aqui está.

O delegado, uma figura repolhuda, de longos bigodes, franziu os sobrecechos, carregando-os de abundante mattazal.

— Um caso tão grave, pensou elle, deve exigir uma providencia immediata. E, alto, ajuntou: seu nome?

A accusada não respondeu.

— A sua idade? inquiriu ainda.

O mesmo silencio.

— Sua profissão? bramiu o delgado furibundo.

nalista". O que fiz eu? Matel?... roubei!...

— Para dentro! rugiu colérico o delegado.

Então a bradora protestou, dizendo que aquillo era uma anarchia, uma pouca vergonha, e usando sem cerimonia do nome da avó do seu algoz.

Este, arrebitou o nariz, abriu desmesuradamente os olhos,



## O POVO QUE MAIS CARTAS ESCRIVE

UMA estatistica original nos revela que o povo inglez é o que maior numero de cartas escreve, relativamente a outros povos da Europa.

Assim affirmo o "Escriptorio da União Postal Universal, e de cuja autoria é a estatistica abaixo:

Se um inglez escreve, em média, 81 cartas por anno, o francez escreve 27, o suizo 60, o allemão 67 e o portuez 19.

NUNCA...

NUNCA exageres.

Nunca reveles um segredo.

escancarou a bocca, e com o bigode a abanar, explodiu furiosamente:

— Isto não é anarchia "sua" ladra. Isto é a justiça, ouviu "sua" jornalista! E' a manutenção da ordem! Ella se chama a lei, seclerada!

Alceu Marinho Rego



Nunca rias das desgraças alheias.

Nunca promettas o que não has de cumprir.

Nunca fales muito de ti.

Nunca faltes á hora marcada.

Nunca deixes de responder a uma pergunta justa.

Nunca interrogues um creado ou uma creança sobre assumptos de familia.

Nunca leias cartas a outros dirigidas.

Nunca refiras os favores que fazes.

Nunca olhes o que outro está escrevendo ou lendo.

Nunca fixes de alguém a cicatrizes, o defeito, a enfermidade.

A Agua de Colonia  
Preferida

# PARISIANA

Egual á melhor  
estrangeira

— Jornalista, fez a mulherzinha num tom lugubre e lamuriente.

— De que jornal? perguntou o funcionario, prevendo coisas interessantes.

— Dum ahi...

— Esta é muito forte! protestou o delgado entre duas cartetas. Qual delles? Alguma folha anarchista?...

A interpellada nada retrucou.

— Mettam-na na enxoval ordenou virando-se para o promptidão.

— Enxovia? reclamou a "jor-

para o amigo Leopoldo Lins.

## Velho

## Tronco

Fui semente e descí ás entranhas da terra,  
Aos impulsos da vida, ao vigor do trabalho,  
Da campina, subi ao píncaro da serra,  
De dia eu tive o Sol, e á noite eu tive o orvalho...

Arvore! eu bracejei aos delirios da guerra...  
Na paz, eu tive o amor, vibrando galho em galho,  
A magua consolei que tristezas encerra.  
O lar eu dei ao pobre, ao misero o agasalho!

Aqueci com doçura a pureza dos ninhos,  
Fui sombra e dei poesia a margem dos caminhos,  
E sazonei o fructo e ao homem dei vigor...

Presas á terra, um dia, as ultimas raizes,  
Ao machado fatal, ás duras cicatrizes,  
Eu bendirei tambem a mão do lenhador!

RENATO PESSOA,

## Apparelho Refrigerico Portatil

# RUNGE

O maior successo da  
actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira. R. Imperador, 354 - 1. and

**PERNAMBUCO**

**RECIFE**

## A Q U E D A D O P O S T E

(Para os imbecis).

Hontem, aquelle poste esguio e elegante,  
que se erguia defronte á minha casa,  
affrontava garboso, insinuante,  
a chuva, e o sol que o tornava em brasa.  
E orgulhoso, talvez, porque era forte,  
não temia os vendavaes da sorte.

E muita gente julgava-o, (que ironia!)  
o poste mais feliz da freguezia.

E hoje, porém, a sorte avessa  
dá-lhe o revez da gloria tão depressa.

E seis homens máus, crueis, sem coração,  
cantarolando a esmo numa canção qualquer,  
fazem-lhe ao pé enorme cavidade.

E sem um rasgo sequer de piedade,  
quebram-lhe o orgulho, (é o que o destino quer),  
e jogam-no indifferentemente,  
a pobreza réles ao lamaçal do chão.

E p'ra maior baixera lhe causar  
puzeram outro, então, no seu lugar.

E eil-o, coitado, (oh! sorte desgraçada!)  
jogado ao chão, em verde lamaçal,  
contemplando do outro a gloria imperial.

Vêde, imbecis! Temei a vossa sorte!  
Que talvez seja igual á deste poste forte,  
que alguém julgava, (que ironia!)  
o poste mais feliz da freguezia...

AMADEU CUNHA.

(Do livro inedito *Risos do meu pranto...*)

## H O L S T I N A

a anilina allemã para tingir em casa

Côres lindas e fixas!

Fabrica fundada em 1825--Empacotagem segura contra humidade

Unico representante e depositario:

### CARLOS WEISSENBORN

Recife — *Rua do Imperador, 274* — Pernambuco



# Quebra Cachola

## 2.º TORNEIO

### TORNEIO CANDELARIA

1.º Premio: — Um Calepino Charadístico da auctoria do professor J. Candelaria Sobrinho, offerecido pelo mesmo, a quem apresentar maior numero de pontos.

2.º Premio: — Um dicionario de "Lafayette", a quem apresentar dois terços.

3.º Premio: — Uma assignatura semestral d'A PILLHERIA, a quem apresentar a metade.

### CHARADAS NOVISSIMAS

N.º 81 A' 89

3-1 — Na estrada da Boiada, assisti a queda de um corpo.

Beethoven.

(Alagôa-Grande — Parahyba).

3-1 — A bastinga do ambicisco, consiste em ter somente o que é rico.

Irmana.

(Recife).

2-1 — Morar em cima de um penhasco, é singular e perigoso.

Stradivans.

(Palmeira).

2-2 — A mulher brejeira, diz com impertinencia, que sabe toda sciencia.

Dom Quixote.

(Ribeirão).

2-2-1 — Singularizando o

contagio, o besta do Diogo, tornou-se perito no tratamento de affecções.

Bonaparte.

(Maceió)

1-3 — Cahnido no oceano o porco transformou-se n'um peixe.

Marietta Soares.

(Palmeira)

2-2 — O pai da cirurgia franceza, fez o templo allegoria breve.

Soldado Spartamus.

(Quipará).

3-1 — O charlatão que dá séca e caustica, não aliviou o meu soffrimento, portanto um tratante.

Mak. Lince.

(Recife).

3-1 — Quem trata com desprezo de tudo e de todos cairá demasiadamente baixo.

Pelicano.

(Recife).

### CHARADAS ANTIGAS

N.º 90 A' 98

(Para Manoel Reinaldo)

Um passaro de azas curta

—2.

N'esta pedra lhe offereco,—1.

N'uma cidade da Cecilia,

Comprado por mui bom preço.

Esojarima.

(Recife).

(Da A. C. Luso-Brazileira).

(Para os collegas)

Sou natural da Palmeira;—2.

Quem me serviu de docel—1.  
Foi sua copa altaneira;  
Alli bebi mel e fel

Com outra planta faceira.

Justino Clarel.

(Palmeira).

(Para o talentoso Néo-Rosas)  
Vendo um perigo imminente—3.

Na casa do João Rosado  
Oniz ser logo previdente  
Evitando um desagrado.

O diacho daquelle burro.  
—O João Rosado sem paz  
De repente ataca um murro  
E o meu plano contra faz.—2.

Vendo o caso atravancado  
Por causa da insolencia  
Mandei ver o delegado  
Na carreira é com urgencia.

Samuel Risão.

(Recife).

(Do G. C. Recifense).

Aquelle "seu" Xico Lage —2.  
F' dos tás ninguém lhe toque  
Por pequena cacoada—1.  
Sae-lhe logo com remoque.

Rocceirinha Nazarena.

(Limoeiro).

### ENIGMAS N.º 94 A' 98

(Para Raul Fateixas)

Em duas partes  
Divida, a todo  
Qua sendo angulo  
Será engodo.

A prima parte

## Academia de Commercio

FUNDADA EM 1910 — Birigida pelo Dr. Methodio Maranhão

UNICO estabelecimento em Pernambuco, de ensino superior de commercio, que confere diplomas reconhecidos por lei federal como de caracter official (decreto 4724-A, de 23 de agosto de 1925). Funciona no palacete da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco.

CURSOS: Preparatório (1 anno) — Geral (4) — Superior (3)

com execução integral do decreto 17.329 de 28 — 5 — 1926, que regulamentou o funcionamento dos institutos de ensino de commercio, reconhecidos officialmente

Aulas nocturnas para ambos os sexos

MATRICULAS EM 1926 — 249 — (21 MOÇAS)

EXAMES DE ADMISSÃO — PRIMEIRA QUINZENA DE FEVEREIRO

RUA DA IMPERATRIZ, 67—TELEPHONE, 495

E' uma fileira.  
Que da segunda  
E' companheira.

Violeta.

(Victoria).  
(Do G. C. Recife).

(Ao Jovaniro retribuindo)  
Decifrei o ponto seu  
Prá o mesmo fazer ao meu.

Ostento traje de gala  
Mas ao pó eu tornarei  
Portanto mais do que um  
pobre  
Nunca o fui e nem serei.

Quem tudo o que tem empen-  
nha

E sim terciã com segunda  
Não será prima com terceira  
E mais o fim da salseira.

Como finaes invertidas  
Anós prima acabará  
Mesmo que muito possua  
Tal ninguem contestará.

Helios.

(Recife).  
(Do G. C. Recife).

(Aos tres turunas)  
Já vi prima e derradeira  
Com mais total sem centraes  
Dizer que um fim após terciã  
E mais do todo as finaes  
Parece co'o um centro in-  
verso

Aos extremos bem ligado  
E não co'o um queijo do reino  
Que além do mais é pelado.

Vejam vocês da trindade  
Que grande capacidade.

Mirian.

(Recife).  
(Do G. C. Recife).

Eu sou poema admirado  
E opera bem conhecida;  
Tambem excitantê bailado,  
Fizeram de mim na vida.

Principiante.

(Afogados).

Derradeira com a segunda  
Quando nos é apresentada  
Com prima ligada á centel  
Satisfaz-nos e é gabado.

Incerta a victoria lhe ha de  
ser  
Se esta ponte não abater.

Alonsinho.

(Recife).  
(Do G. C. Recife).

### CHARADAS ELECTRICAS

N.º 99 A' 104

(Ao Soldados Spartamus)  
Que a minh'alma de poeta e  
sonhador  
não te dê, nunca mais, o seu  
perdão;—

—Minha "pena" provem do  
teu amor.

—de teu amor provem minha  
afeição—3.

Hermes Belemare.

(S. Benedicto).  
(Do G. C. Tres Turunas).

3 — Ao homem desconfia-  
do não se diz segredos.

Lexiis.

(Alagóas Grande — Para-  
hyba).

2 — Tomei o liquor e fiquei  
em estado de embriaguez.

Vivekamanda.

(Parahyba).

2 — Enquanto o homem  
falava ninguem lhe prestava  
a attenção.

Principe Negro

(Ricefe).

(Ao Zé Bedeu)

3 — O irmão de Zé Bedeu.  
tem o seu anniversario feste-  
jado em 25 de julho.

José Aurelio Pinto.

(Garanhuns).

2 — A letra nada.

Alvasco.

(Recife).

### CHARADAS CASAES

N.º 105 A 110

(Ao Sympathico Reco-Reco)  
2 — Quem abre freguezia  
com satanaz, compra passa-  
gem para o inferno.

Rei Moura.

(Alagóas).

(Da A. C. Luso-Brazileira).

3 — O vadio está na re-  
união.

Zé Bedeu.

(Recife).

5 — O Presidente do Tri-  
bunal, é quem resolverá a  
questão da divisão territorial.

Vanzetti.

(Afogados).

(Com permissão do Fateixa)

4 — O rei de Argos, che-  
gou ao fim de sua doença  
sem crise.

Siqueira e Silva.

(Quipapá).

2 — Está quasi escura a  
aléa do parque.

D. Liciano de Lima.

(Palmeira).

2 — Compõe a sala um  
bello enfeite de pennas de  
aves.

Saturno.

(Recife).

### DICCIONARIO CHARADIS- TICO

Conforme communicação  
que acabamos de receber do  
confrade Antonio M. de Sou-  
za, auctor do calepino chara-  
dístico, mais conhecido por M.  
de Souza, está o mesmo sen-  
do reeditado, encontrando-  
se prompto 29 fasciculos de  
16 paginas, referentes á 1.<sup>a</sup>  
parte composta de 43 ou 44  
fasciculos e que ficará con-  
cluida nos fins de dezembro  
proximo, caso não haja al-  
gum contratempo.

Os srs. charadistas que de-  
sejarem adquerir o citado  
dicionario, poderão obter  
melhores informações com  
o proprio auctor, á rua Hal-  
feld, 745 — Juiz de Fóra —  
Minas Geraes.

### INSCRIPÇÃO

Durante a semana foram  
inscriptos: José Aurelio Pin-  
to, Mirian, Alonsinho, Pelica-  
no e Saturno.

### CORRESPONDENCIA

Foram recebidos trabalhos  
de: José Aurelio Pinto, He-  
lios, Cinda, Mirian, Alvasco,  
Jovanino, Alonsinho, Pelica-  
no, Siqueira e Silva e Sat-  
urno.

Antonio M. de Souza (Mi-  
nas Geraes). Agradecidos pel-  
as informações sobre o Dic-  
cionario Charadístico.

Beethoven (Parahyba) —  
Sciéntes da mudanca do pseu-  
donymo de RAVENGAR, pa-  
ra Beethoven.

José Aurelio Pinto (Gara-  
nhuns) — O seu pedido de  
inscripção, enche-nos de sa-  
tisfação, pois é mais um for-  
te esteio para a "QUEBRA-  
CACHOLA".

Mirian (Recife) — A con-  
freira veio muito bem ampa-  
rada. Nada recele.

Alonsinho (Recife) — Agra-  
decidos pelo concurso. Mãos  
a obra.

Jovanino (Nazareth) — Os  
enigmas foram entregues ao  
RAVENGAR.

Violeta (Victoria) — Esta-  
mos empregando todos os es-  
forços para attender o seu  
pedido.

José Aurelio Filho e Fran-  
co dos Prazeres (Cabo) —  
Estão zangados? Porque não  
mandam trabalhos?

RAUL FATEIXA.

**Convem /  
não**

**esquecer !**

**GUARANA'**

**só**

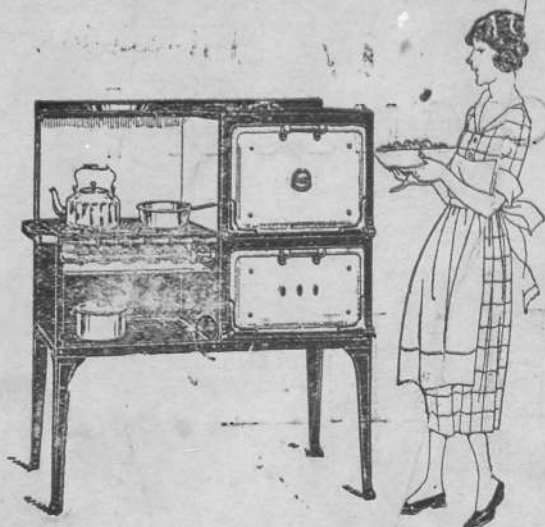
**de**

**FRATELLI-VITA**

# O FOGÃO A GAZ

## O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



**Preço do Gaz  
reduzido**

**P. T. & P. Co., Ltd.,**  
**LOJA DO GAZ, — RUA D' AURORA**

## GAZ CARBONO

fornecido á 30 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M.<sup>3</sup> ou mais.

**Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!**

### **AVISO IMPORTANTE:**

Este preço, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

### **INSTALLAÇÕES GRATUITAS**

**São vossas estas vantagens se decidirdes já.**

Deixae  
installar

**Um Fogão a Gaz** em  
vosso lar